

# Mutirão

FORTALEZA, OUTUBRO 1978 - ANO I Nº 8 - Cr\$ 5,00

## MDB GANHA E LEVA



A HORA DA RESPOSTA POPULAR prévia de mutirão Já vitória ao mdb É VERDADE: O POVO PODE DERROTAR A MENTIRA maconha arenista dá mais votos ao mdb DOM PELÉ FALA DO PARTIDO POPULAR primeiro adesista cearense leva pau de mutirão FALAM OS CANDIDATOS DEMOCRÁTICOS arena vai de "santinho"; só ganha com oração ZÉ LINS TEM A VER COM O DIABO" cuidado com o calcanhar, aquiles (peres mota) SLOGAN, INSPIRADO: "CHEGA DE LADRÃO, VOTE NA OPOSIÇÃO" por que votar no mdb POLICIA E FAZENDEIROS: UM CASAMENTO DO SERTÃO afinal, quem é o ladrão? MÉDICOS CONTINUAM RENOVAÇÃO E PROMOVEM ELEIÇÃO SINDICAL artistas e "liberdade para os brasileiros" fazem anistia em dois tempos ESTUDANTES: DOS MOMENTOS DE DEPRESSÃO À HORA DA REORGANIZAÇÃO e as eleições? IGUATU: O QUE ESTÁ ATRÁS DA PROPAGANDA o cacete do dedé baixa novamente; agora é no zé lindo CARTA POPULAR AOS BRASILEIROS: OS VERSOS DE ZÉ VICENTE O VOTO DOS TRABALHADORES "segurança nacional" ataca jornalista.

# E o povo vai votar assim...



Num país como o nosso, onde a quase totalidade da população vive da venda da sua força de trabalho para o seu patrão, o voto do trabalhador assalariado adquire uma inestimável importância dentro do processo eleitoral. O trabalhador, hoje aliado do processo de escolha do Presidente da República, Prefeitos das Capitais, governadores e 1/3 do Senado Federal vai decidir agora em novembro que candidatos (e de qual partido) deverão ocupar as cadeiras das Câmaras Estaduais e Federal e Senado. O MUTIRÃO ouviu de trabalhadores de diferentes categorias respostas às seguintes questões - em que partido vota e por que?

Bastante cientes da importância que o seu voto vai ter nas eleições deste mês, os trabalhadores de Fortaleza já têm na cabeça o nome do partido que sufragará em 15 de novembro. Mutirão visitou fábricas, empresas gráficas e outras repartições com o intuito de levantar junto à classe trabalhadora o nome do partido merecedor da sua confiança. Não deu outra: o trabalhador está com o MDB e não abre salvo raríssimas exceções.

Existem, evidentemente, aquelas pessoas que relacionam o seu voto com soluções imediatas de vida. Não são como uma análise imediata poderia revelar, pessoas individualistas ou interesseiras, são, antes de tudo, frutos de um regime autoritário que inibe qualquer forma de atuação coletiva e de busca de soluções comuns.

Antonio Terceiro Oliveira (desenhista) e Helena da Silva (doméstica) caracterizam bem o tipo de eleitor que busca no voto soluções de vida pessoal. O primeiro, ao revelar a sua preferência pelo MDB justificou o seu voto da seguinte maneira - "Vou votar no MDB, vou lucrar mais votando no MDB que na ARENA. Tanto assim, quero estabelecer melhor as minhas condições de vida." A Helena, por sua vez, assim justificou a sua preferência - "Voto na ARENA. E tem uma coisa, eu vou votar naquele que me der minhas passagens para Tianguá, porque eu não tenho condições de ir pagar pra ninguém ser grande. Pra mim tanto faz MDB ou ARENA, ninguém me dá nada mesmo".

Afortunadamente essas não exceções, pois a maioria dos trabalhadores ouvidos têm bem claro em suas idéias que o seu voto, individual, somado a milhares de outros representam a possibilidade de promoção de mudanças coletivas, que vão beneficiar não somente a eles, eleitores isolados, mas a toda uma população sedenta de modificações estruturais no atual sistema político, social e econômico do país.

O carpinteiro, Sebastião, Gadelha Freire falou de forma reduzida sobre o seu voto ao MDB. O Gráfico Elias Lima Silva desdobrou o tema no seu depoimento ao MUTIRÃO. Sebastião disse que votaria no MDB porque ele supõe que este seja o partido melhor - "A ARENA até agora não fez nada" - disse. Elias foi mais longe - "Voto no MDB em virtude do que está acontecendo hoje no país. A ARENA, por exemplo, está no pode-

r. O poder é da ARENA, tudo é dela não deu a mão pra ninguém, nós estamos partindo para abancarrotta, e o povo não participa, o MDB pelo menos promete entregar o país ao povo, que agora não é mais do povo; o povo somente vive em função dele".

Têm também aqueles que votam no MDB por simpatia, simplesmente, ou porque fizeram disto um hábito de vida. É o caso de José Edmar Gadelha - "Voto no MDB porque toda vida eu gostei de votar no MDB, todos os anos eu voto no MDB. É amizade que eu tenho aos candidatos. Eu trabalho pra eles". É o caso também do operador de máquinas João Galvão - "Vou votar no MDB porque eu já vinha votando no PSD e fiquei acompanhando a corrente". A doméstica, Luciola também está nessa - "Vou votar no MDB porque eu acho que vai dá legal votar pra eles".

Justificativa de voto como - "Voto no MDB porque é o partido do povo", ou "MDB é o partido que nos ajuda", e ainda "voto no MDB porque é o Movimento Democrático Brasileiro e a gente tem que ganhar uma vez" foram fartamente ouvidas entre a classe trabalhadora. Pensam assim por exemplo, os operários Manoel Alves Melo e Francisco Gomes da Silva e ainda a costureira Marlene Lopes Vieira.

Há ainda um número reduzido de trabalhadores, que ainda hoje, a poucos dias das eleições, não decidiram em que partido votarão. Nota-se todavia entre eles uma acentuada tendência pelo Movimento Democrático Brasileiro, como se pode perceber pelos depoimentos abaixo:

Manoel Alves da Silva (operador de máquinas) - "Eu voto em qualquer um, pra mim não tem gogó não, tanto faz MDB como ARENA... assinando meu título..."

Raimundo Nonato - ajudante de carpintaria - "Não sei ao certo em quem votarei, se é no MDB ou ARENA. No meu pensar não há nenhuma diferença entre os dois partidos, embora talvez eu vote na oposição".

Carlos Alberto - carpinteiro - "Ainda não decidi em que partido vou votar, estou assim... estou vendo as coisas meio assim sei lá... um dia eu decido. Mas eu estou mais pro MDB pra mim ele é o melhor".

Adalci Alves - costureira - "Voto no MDB. Não faço diferença entre MDB e ARENA porque não entendo de política".

Para aqueles que não vêem diferença entre os dois partidos, a labirintosa Iraci R.

Lima responde: "Voto no MDB porque é o partido que defende os interesses da população brasileira. Existe grande diferença entre MDB e ARENA, porque há tanto anos que a ARENA escondeu todos os direitos que os brasileiros tinham e só o MDB soube descobrir onde estavam esses direitos".

O caldeiro, Raimundo Nonato também tem bem viva dentro de si essa diferença. "Na época que eu comecei a trabalhar empregado, eu comecei a ver que os patrões andavam longe de respeitar os operários como pessoas humanas e pelo seu valor e participação nas tarefas da empresa. Daí eu comecei a perceber que o patrão é culpado totalmente, e que existia alguém que era responsável por tudo aquilo. Salário miserável, fome, etc. Eu tinha vários anos sem votar por falta de títulos. Mas logo que consegui o título achei que deveria votar no MDB porque é um partido que se aproxima mais dos objetivos da classe operária. E daí eu sou um operário e por esse motivo procuro me colocar do lado deles".

Finalmente, o pedreiro Joaquim Félix dos Santos, numa visão bem mais ampla do que os seus colegas assalariados, pediu mudança. Exigiu o que lhe é de direito e até hoje lhe vem sendo negado - participação, e sobretudo justiça e salários dignos para essa classe de trabalhadores, tão oprimida e tão espoliada.

"Voto no MDB.

Tudo faz crer que deve ser um partido que vem apoiar a gente, que vem nos dar uma melhoria de vida, enquanto que, com a ARENA no poder, vivemos amedrontados de que venha nos escravizar, tirando do nosso suor, do nosso sustento para fazer impostos, coisa essa que eu acho absurda. Nós vivemos num custo de vida horrível, tudo sobe diariamente e o nosso salário permanece o mesmo. Por que o governo não vê isto? ... Fica de olhos fechados, apenas observando coisas importantes para eles, sendo que o mais importante somos nós operários levamos o país para frente. Somos nós que fazemos o Brasil de hoje, lutando e construindo grandes edifícios para que o Brasil cresça e apareça e se classifique entre os melhores países do mundo. A qualquer colega que me perguntar - Rapaz, qual é o partido que você vota? - eu digo - Vamos com o MDB, vamos ver se a nossa situação vai melhorar ou piorar".

MUTIRÃO  
uma publicação de PALMA, PUBLICAÇÕES LTDA.

## DIRETORES:

Célia Guabiraba e Silas de Paula

## CONSELHO EDITORIAL:

Antônio Paes de Andrade, Pe. Moacir Leite, Francis Vale, Célia Guabiraba, Edson Loiola, Francisca Gonçalves, Agamenon Almeida, Jäder de Carvalho, Pedro Jorge Lima, Paulo Marcelo Martins Rodrigues, Fenelon Almeida e Luiz Carlos Antero.

## EDITOR:

C. Albuquerque

## CHEFE DE REDAÇÃO:

Edmundo de Castro

## COLABORADORES:

Rogaciano Leite Filho, Jô Abreu, Lúcia Farias, Frederico Fontenele, Paulo Veraine, Edson Loiola, Francisco das Chagas Rodrigues (Bilas), Gervásio de Paula, Eliana Barroso

## NÚCLEO DE APOIO EM CRATEUS

Pe. Geraldo Oliveira Lima, José Marques Alcântara (Zé Maria), José Humberto Bezerra e José Fernandes da Silva.

## ASSESSORIA JURIDICA:

Antonio Carlos de Araújo e Souza e Benedito de Paula Bizarril.

MUTIRÃO é uma publicação de Palma, Publicações e Promoções Ltda. Administração e Redação: Rua Barão do Rio Branco, 1006, Ed. Diogo, 7o. andar, s/73, Fortaleza-Ceará. CEP 60.000 — CGC 05355755/0001-22. Registrado no Livro B-1 de Registro de Matrícula de Pessoas Jurídicas, às fls. 01/02, sob No. 001 e 002, Cartório Mello Júnior — Composto e impresso na Ricon Arts Gráficas Ltda — Rua Gonçalves Ledo, 238 — Fone: 226.3699. Fortaleza-Ceará.

As matérias assinadas não refletem, necessariamente, o pensamento do jornal.

# A hora da resposta popular

Ninguém recebeu com surpresa o resultado da farsa montada a 15 de outubro. Todos sabiam que o Gal. Figueiredo sairia escolhido Presidente da República. E também que o povo nada poderia fazer no sentido de contrariar os caprichos de Geisel e seus asseclas. Porque num "jogo de cartas marcadas" só pode levar vantagem quem manipula a traça.

No entanto, com todas as limitações impostas pela Lei Falcão e outros instrumentos de exceção, ainda resta uma oportunidade para o povo brasileiro manifestar seu descontentamento diante dos desmandos praticados em seu nome pelos que se encastelaram no poder há mais de 14 anos. Mais do que nunca, chegou a hora de julgar o regime; de condenar a fome imposta aos trabalhadores da cidade e do campo; de protestar contra as intervenções nos sindicatos e as perseguições aos líderes trabalhadores; de dizer não às cassações de mandatos e suspensões de direitos políticos; de hastejar bem alto a bandeira da independência nacional, insurgindo-se contra a entrega de nosso território às multinacionais; de defender a liberdade de expressão e organização, lançando uma sentença de morte contra a censura às artes e aos meios de comunicação. O grande momento dessa desforra ocorrerá a 15 de Novembro.

Nos últimos meses, muita gente que defendia o regime volta-se para o eleitorado, apresentando-se como "liberal", "democrata", "autêntico" e outros adjetivos simpáticos. Porém, mais do que nunca é necessário estar precavido contra as manobras dos REDEMOCRATAS de última hora, dos compradores de votos com dinheiro das multinacionais, dos distribuidores de calcinhas e outros brindes, dos que só imprimem combatividade a seus discursos às vésperas das eleições. Essa gente é fácil de identificar. Basta puxar um pouquinho pela memória e examinar suas atuações passadas.

Do outro lado, temos candidatos com uma ex-

pressiva folha de serviços prestados à causa da liberdade do povo e da independência nacional. Esses não pegaram o bonde já próximo do fim da linha. Ao contrário, fizeram o bonde andar desde o ponto de partida; de há muito vêm defendendo as liberdades democráticas, a Anistia Ampla e Irrestrita, a Constituinte livre e soberana. Alguns arriscando a perda do mandato eletivo. Outros, pagando com a prisão, a tortura e as ameaças de morte. Esses também não teremos dificuldades de saber onde estão.

Convém, portanto, estar de "olho aberto, ouvido atento e cabeça no lugar". Não basta o voto de legenda. O voto terá que ser dirigido e personificado nos candidatos que estão efetivamente comprometidos com as bandeiras do povo brasileiro. Não precisamos de representantes "fisiológicos", ou seja, dos que se elegem pela legenda da oposição mas, pela omissão ou pela adesão pura e simples, atuam como se pertencessem ao partido governista. O que o nosso povo precisa é de parlamentares combativos, que honram seus compromissos com o povo, que se proponham a EXERCER os seus mandatos e não apenas tenham a preocupação de DEFENDÊ-LOS.

E assim chegamos à hora da resposta popular. A 15 de novembro, o povo consciente de nosso Estado vai sufragar os nomes dos candidatos que se lançam no combate direto à fome, à opressão, à carestia. E que elevam mais alto a luta pelas Liberdades Democráticas, pela Anistia Ampla e Irrestrita, pela Constituinte Livre e Soberana, em Defesa da Independência Nacional e de Melhores Condições de Vida para os Trabalhadores.

Para tanto, o eleitor cearense deve examinar, escolher e decidir o seu voto, consciente de que essa oportunidade somente voltará daqui há mais quatro anos. Não há mais tempo para ilusões. Mais do que votar no MDB, a obrigação do eleitorado ativo é escolher entre seus candidatos mais destemidos e comprovadamente capazes.

## Segurança de quem???

É preciso estar atento e forte, como disse o poeta. O regime militar não morreu, o que significa dizer que está vivo e prepara novos golpes contra o povo. O regime militar instalou-se no poder com um golpe e não pretende devolvê-lo ao povo tão breve como imaginam alguns iludidos liberais. Enquanto acenam com promessas de abertura democrática, os algozes do povo maquinam armas afiladas para dirigir contra ele. Instalou-se no poder a pretexto de combater a corrupção e agora se vê mergulhado "num mar de lama" malcheirosa, como lembrou o jornal Movimento numa de suas últimas edições. As denúncias de corrupção dentro do atual governo e dos anteriores, estão hoje af nas páginas dos jornais, engordando diariamente um "dossiê" do regime militar que é consultado avidamente pela população.

O regime reage matreiramente à crescente onda de denúncias que o leva ao inevitável isolamento. Diz que tudo é obra de "direitistas" ou de "esquerdistas" mal intencionados". Não vê que não consegue enganar o povo — que deixou de percorrer as páginas policiais para ver "ladrões de galinha", nos tempos de maior censura, para deliciar-se com as peripécias dos grandes ladrões, nesses tempos de relativa liberdade de imprensa. E é exatamente isto que incomoda ao regime militar. Liquidar esta frágil liberdade é o seu objetivo maior neste momento. No entanto, sem forças para assestar golpes mais cruéis no povo brasileiro, procura manobrar no sentido de conseguir tudo que quer sem deixar

claro que esta golpeando a oposição democrática e popular.

Ao mesmo tempo que planeja como agir depois da grande vitória do MDB em 15 de novembro — que pode até deixar o governo em minoria no Congresso —, aproveita o período de intensa campanha eleitoral para aprovar no parlamento uma nova Lei de Segurança Nacional que tem poderes assustadores.

"Um primor de legislação fascista", como revelou a Mutirão um combativo parlamentar oposicionista, a nova LSN tem artigos que institucionalizam o arbítrio de uma maneira nunca vista. Um exemplo: além de conter um artigo 42 que repete a lei vigente, inova com um artigo 50 que simplesmente institucionaliza a censura prévia nos órgãos de informação.

O artigo 50 autoriza a apreensão e até mesmo a suspensão de impressão de publicações, fato que torna mais uma ameaça fascista a pairar sobre a fraca liberdade de expressão e pensamento de que dispomos atualmente. Os democratas e patriotas deste País não aceitam tais medidas arbitrárias, pois violam os princípios mais elementares da liberdade humana. Assim como não aceitam o esfacelamento da oposição em benefício do regime, não pretendem permitir que a ditadura esconda seus crimes com mais censura. A população está farta de tanto abuso! Como afirmou o Senador Paulo Brossard, no comício do dia 29, na praça Franklin Roosevelt: "A Nação há de arrancar os vendilhões da Pátria dos postos que ocupam".



### LSN ATACA JORNALISTA

O enquadramento do jornalista Antonio Carlos Ferreira, Diretor Responsável do jornal Movimento, na Lei de Segurança Nacional, demonstra fielmente o que espera a liberdade de imprensa neste país. Demonstra que as declarações "aberturas" feitas pelo governo não passam de manobra, de balalaia para enganar o povo. De certo modo, precisava que um episódio revoltante como este acontecesse para que todos eliminassem dúvidas remanescentes. Não há democracia, não há "abertura";

"ZÉ LINS TEM A VER COM O DIABO"

O religioso cearense (a exemplo do brasileiro, em geral), costuma acreditar que o padre está sempre do lado certo, simplesmente porque todo padre diz estar ao lado de Deus. O padre Pálhano, de Sobral, que foi cassado depois do golpe militar de 1964, estava ao lado de Chagas Vasconcelos e agora está abençoando o candidato arenista ao senado, de casa em casa. Como vários outros que estavam ao lado da oposição, ele mudou de lado por motivos nada espirituais. Muita gente pensou (a maioria em tom de gozação): "se o padre mudou de lado, acho que Deus foi junto!". O diabo é que se Deus votar no governo, não tem jeito: vota contra o povo. E se ele votar contra o povo, este fica contra ele. Assim, para não aumentar a confusão, tem sobralense afirmando que o padre Pálhano "não tem nada a ver nem com Deus, nem com o povo", mas "tem a ver com o diabo", como pensam os agricultores que foram prejudicados por José Lins de Albuquerque lá no município e o vaiaram na última vez que ele esteve lá. "Isto é o diabo, homem de Deus!"

CUIDADO COM O CALCANHAR AQUILES

O abuso da função pública é apenas mais uma das gritantes irregularidades da atual campanha arenista. Além dos exemplos de desonestidade constatados nas campanhas de praticamente todos os elementos do governo que se candidataram a postos eletivos, temos outros. O Ex-Diretor do Departamento de Ensino de 2o Grau da Secretaria de Educação do Estado, Belarmino Augusto Lopes, enviou inúmeras cartas a pessoas comuns que dependem de benefícios oficiais para que seus filhos estudem, e para professores substituídos do Estado, que há 2 ou 3 anos não recebem o salário do dinheiro. Nessas cartas pede votos para o duvidoso deputado estadual Aquiles Peres Riota, que quer-se reeleger, apesar de sua atuação permanente contra os interesses populares no exercício de seu mandato. O mais grave é que o cabo eleitoral Belarmino, ao assinar tais cartas utiliza o carimbo oficial de sua antiga função de Diretor do 2o Grau da Secretaria de Educação do Estado. Tenta impor sua vontade, na pretensão de ser amparado por um órgão governamental, a fim de beneficiar seu protetor, o reacionário Aquiles

# O povo no Governo

Dom José Maria Pires (Arcebispo da Paraíba)

Estão dizendo por aí que fica muito cara a eleição de um candidato. Falam que ainda tem gente pagando as despesas da eleição passada. Você entende isso? Não? Nem eu! Se eleição custa caro, só quem tem muito dinheiro é que pode se eleger. E nem sempre quem tem mais dinheiro é o mais capaz, o mais habilitado para ocupar cargos públicos de tanta responsabilidade. Se eleição custa caro, um candidato bom e comprometido, com o povo, mas de poucos recursos ou não se elegerá ou terá que se endividar até o pescoço para obter os votos necessários.

Em que é que os candidatos gastam esse dinheiro todó? Em viagens? Nos cartazes e folhetos de propaganda? Na divulgação de estudos dos problemas sociais e das possibilidades de solução? Não! Não é. Eles fazem despesa com essas coisas também, mas o grosso do dinheiro vai é para a compra de votos. Poucos deles tem a coragem de confessar que "compra votos" mas, na realidade, quase todos o fazem de um jeito ou de outro. Está certo não. Um dia ainda vamos ter um partido popular composto só de gente do povo que não tem dinheiro para comprar voto e só poderá contar com a compreensão e o patriotismo dos companheiros. Os candidatos desse partido não serão doutores nem pessoas ricas mas gente simples, operária, agricultores, etc. Quando eleitos, não irão ficar ricos porque pagarão para o Partido do povo o que não for considerado necessário para manter os compromissos de uma família modesta. Vai ser a grande lição que os pobres darão aos ricos

## Maconha arenista dá mais votos ao MDB

Uma plantação de maconha foi encontrada pela Polícia Federal numa propriedade do presidente do Diretório Municipal da Arena de Novo Oriente. Para desespero do deputado Claudino Sales, o dono da plantação era, além do político influente na região - pelo próprio posto que ocupa - um importante cabo eleitoral de suas campanhas. O que fazer? Deixar o escândalo estourar, ainda mais às vésperas das eleições? Não. E a ordem foi abafar de qualquer forma o "horroroso caso". Claudino Sales (que bem poderia ser chamado de "ladino") usou de toda sua influência, e para tranquilidade do homem da Are-

gente se elegendo sem dinheiro. deputados e senadores do povo ganhando só o suficiente para viver modestamente. Isto ainda vai acontecer.

Enquanto não acontecer saibamos guardar nosso voto para quem o merece, isto é, para quem vive no meio do povo, escuta o povo, trabalha com o povo e em benefício do povo. É possível que nos dois partidos existentes, você encontre alguns candidatos com essas qualidades. A maioria deles é uma tristeza. Só lembram de que você existe na hora de pedir ou de "comprar" seu voto. O que eles querem é ganhar a eleição e passar quatro anos recebendo um ordenado que é frínta ou quarenta vezes maior do que o salário que você ganha. É um absurdo. Entre os Deputados e Senadores, não há ninguém do povo, ninguém pelo povo. Não há um operário, não há um agricultor. Só gente do Partido e escolhido pelo Partido.

Se, nessa campanha, lhe oferecerem dinheiro, não aceite: receba o presente. Mas vote no melhor, que se encontra sempre entre aqueles que não tem dinheiro para "comprar votos".

Bom mesmo é quando houver o Partido do Povo - Partido Popular - só de gente do povo, para haver gente do povo no poder tal como acontece no Sindicato onde quem não é do povo só pode entrar para ajudar mas nunca para tomar as decisões.

— Um dia vamos ver gente do povo no governo. Deus permita! (Extraído do Boletim Informativo da Arquidiocese da Paraíba).

na de Novo Oriente, a imprensa cearense (que imprensa, hein?) nada comentou. E a Polícia Federal foi desta vez à televisão anunciar mais uma de suas descobertas, sem, no entanto, "dar nome aos bois". E se fosse um político da oposição a ser encontrado com tal atividade agrícola? a lavou na Arena de Novo Oriente finalmente vem a público. Trata-se de mais um motivo para o eleitor votar na oposição. Contra a maconha arenista, vote MDB (que tal?). Para quem já cansou de ter entorpecidos seus direitos pela prática abusiva do regime de corrupção e violência, acreditamos que é uma boa solução!

MUTIRÃO  
Uma publicação de FALMA, PUBLICAÇÕES LTDA.

DIRETORES:  
Célia Guará e Síles de Paula  
CONSELHO EDITORIAL:  
Antônio Paz de Andrade, Paulo  
Mascari, Leite, Francis Vales, César  
Guimarães, Edson Loloia, Francis-  
ca Gonçalves, Agamenon Almeida,  
de Jésser de Carvalho, Pedro Lor-  
re Lima, Paulo Marcelo Martins,  
Rodríguez Fendon Almeida e  
Luiz Carlos Azeiteiro.

# É VERDADE: o povo pode derrotar a MENTIRA!



É verdade. Garante um político emedebista voltado para a causa do povo. É verdade, afirma ele, que o governador indicado pelo regime militar para dirigir o destino dos cearenses, Virgílio Távora, chega ao absurdo de estipular até mesmo pelo telefone as quantias que os empresários devem dar para a Arena, que intensifica sua campanha enganando o povo! Que numa reunião com empresários na entidade que reúne industriais, fazendeiros e grandes comerciantes, Virgílio Távora disse: "me ajudem que dor de barriga não dá só uma vez". Ele havia conseguido junto ao Banco do Brasil, o reescalonamento da dívida de vários deles. Em troca disso, da manipulação de um dinheiro que é do povo no final das contas, ele pediu ajuda para ele, para a Arena, para um punhado de enganadores históricos do povo!

É verdade que o povo cearense não tem a menor idéia da imensa quantidade de milhões que seus inimigos gastam nessas eleições. Que cada vereador arenista no interior ganha quatro mil cruzeiros mensais para fazer uma campanha eleitoral que vai cair nas costas do povo! Que cada vereador da capital ganha cinco mil cruzeiros para fa-

zer a mesma coisa! Que foram comprados 25 automóveis da marca Fiat no valor de 98 mil cruzeiros cada um e que, com a instalação de sistema de som, o custo total deste cortejo automobilístico falante para enganar o povo vai a quase três milhões de cruzeiros.

É verdade que até mesmo prefeitos e vereadores ligados à Arena no interior, estão sendo ameaçados de ficar "a pão e água" no governo Virgílio Távora se não trabalharem para eleger senador o demagogo José Lins Albuquerque que já foi vaiado pelo povo em Sobral, Crateus - a terra onde ele nasceu - e, se tudo correr bem para o povo, será muitas vezes vaiado até o fim da campanha e, finalmente, derrotado nas urnas a 15 de novembro! É verdade que até mesmo comerciantes, principalmente em Sobral - estão sendo ameaçados de "fiscalização rigorosa" depois de 15 de novembro, se fizerem propaganda dos candidatos da oposição!

É verdade igualmente que a Arena está pagando um grupo de estudantes universitários para a campanha de José Lins! E é verdade também que isto está acontecendo porque não consegue fazer uma campanha digna nos bairros populares, onde as donas

de casas e os trabalhadores já estão cansados de tanta MENTIRA! Porque quem tem dignidade não procura atrair o povo com "discoteque" e "encantador jogo de luz e de cores, de som e de cortiço", como foi feito pela Arena na Praça Portugal! Nem afirma que "os jovens estudantes universitários e secundaristas" prestam homenagem a quem nada fez pelo povo em nome de "todas as forças democráticas do Ceará".

É tudo MENTIRA! Os estudantes estão ao lado do povo nas suas lutas históricas e não se prestam a papel tão ridículo! E as forças democráticas do Ceará estão lutando contra este regime de miséria e violência que aí está! E o povo não quer "luzes, cores, som e cortiço". O povo quer comida, habitação, saúde e muitas outras coisas que os traidores das suas causas e necessidades nunca deram e nunca serão capazes de lhe dar, porque usam a MENTIRA para enganá-lo!

A verdade é que funcionários do governo em cargos de chefia estão usando o carimbo de suas repartições para pedir votos para candidatos que os beneficiaram.

A verdade é que, enquanto o governador de plantão Valdemar de Alcântara se recusa a este papel, o governador eleito pelo voto do regime militar, Virgílio Távora compromete antecipadamente a máquina do Estado em manobras de aliciamento e fraudes, como garante um respeitado educador, "amesquinhando o comportamento político e administrativo dos cearenses!".

É verdade que povo cearense está cansado de tanta MENTIRA e voltará contra a MENTIRA, para que a sua VERDADE, a VERDADE do povo, seja estabelecida! Em 15 de novembro, quando o povo estiver votando contra a FOME e contra a CARESTIA voltará contra a MENTIRA dos poderosos e opressores!

## Zé Lins e a Irrigação

O candidato ao Senado pela ARENA, José Lins Albuquerque, na suapropaganda eleitoral gaba-se de ter implantado inúmeros projetos de irrigação no Nordeste, quando era diretor geral do DNOCS. Quem se limitar apenas ao que divulga o candidato arenista vai ficar pensando que de fato a irrigação nos projetos do DNOCS deve ser a salvação do Nordeste. Mas se o leitor tiver oportunidade de conversar com os colonos que foram implantados pelo DNOCS nesses projetos vai verificar que a realidade é muito diferente. São raros os colonos que conseguem ter saldo ao fim de cada safra. Para a grande maioria as dívidas se acumulam ao ano, porque a produção que obtém não dá para pagar as altas despesas com adubos, sementes, inseticidas e com a comercialização dos produtos que é feita por cooperativas também implantadas pelo próprio DNOCS. E, quando os colonos vão reclamar da má comercialização das suas safras, dos desvios de dinheiro são logo ameaçados de expulsão. Um grande número deles já foi expulso de

cada um desses projetos, e ninguém tomava conhecimento desses fatos, até que há cerca de um ano surgiu a questão dos 4 colonos do Projeto Várzea do Boi, em Tauá, já bastante divulgada. A partir daí, mesmo para quem vive longe dos projetos de irrigação, a máscara começou a cair. Os problemas começam com as desapropriações, que deixam milhares de famílias sem terra para trabalhar nem casa para morar e vão acabar como favelados em cidades como Morada Nova, Limoeiro do Norte, Icó. No tempo da implantação do Projeto Morada Nova, o deputado Manuel de Castro chegou a fazer sérias denúncias na Assembléia Legislativa contra maneira brutal como estavam sendo feitas as desapropriações nas margens do Rio Banabuiu. Não se sabe porque, mas de repente ele calou-se.

Icó, hoje é uma cidadeilhada: todas as terras que rodeiam a cidade pertencem ao projeto de irrigação do DNOCS. Por essas e outras coisas foi que a revista VEJA de 9.8.78 chamou de "Irrigação de Prejuízos", a irrigação implantada por ZÉ LINS.



## Slogan a um prefeito inspira(dor): "chega de ladrão, vote na oposição"

Entre os prefeitos mais zelosos na defesa dostruculentosinteresses da Arena no interior, está certamente, de acordo com denúncia de um aguerrido deputado do MDB, o prefeito do município de Massapê. Este cidadão, como nos assegurou o parlamentar opositor, chegou ao absurdo de lesar as professoras, que recebem mal e porcamamente como é de praxe, através de vales. Elas recebem o dinheiro com os vales, que posteriormente são descontados por uma pessoa de confiança do prefeito com diferença de 20 por cento no minguado salário das pobres mestras do sertão. Para onde vai este dinheiro "aliviado" das professoras, senhor Prefeito de Massapê? Para compra de votos ou para mordomias quaisquer nos tais desmandos administrativos? O nosso bem informado deputado assegura ainda que o tal prefeito está ameaçando funcionários da edilidade com demissão e afastamento, caso não votem nos candidatos indicados por ele. Chega a tentar aterrorizá-los afirmando que tem meios de descobrir como votaram (através de um tal "carimbo da prefeitura" e outros métodos nada astrológicos). Mutirão não sabe o nome deste cidadão porque não anotou na hora certa (uma dessas falhas tão comuns nos dias de hoje), mas dará um rico slogan de oposição a quem descobrir e sair divulgando por aí, até 15 de novembro. Prá não fazer mistério, taquí o slogan: "Chega de ladrão, vote na Oposição".

## Arena vai de "santinho"; só ganha com oração!

Os ingênuos que ainda tinham fé em algum candidato da Arena convenceram-se da inutilidade de tais crenças observando a campanha de homens como Paulo Lustosa da Costa a deputado federal. O rapaz simplesmente deprimiu os que o consideravam "democrata", pois está realizando uma campanha do mais baixo nível. Durante as festividades de Canindé, por exemplo, ele saiu de "santinho" com oração e tudo, como se o padroeiro São Francisco pedisse ao povo para votar nele. Esta é apenas um dos exemplos dos inúmeros folhetos seus que tem sido espalhados por aí, dentro do conjunto de manobras de mistificação do falido partido oficial.

O poeta popular José Vicente, de Iguatu, trabalhou durante meses para transformar em versos a CARTA AOS BRASILEIROS que os juristas de São Paulo lançaram à Nação em agosto do ano passado. José Vicente enviou a Mutirão o resultado final de seu trabalho e, em seguida, um bilhete em que dizia: "Enviei a vocês a CARTA AOS BRASILEIROS em versos e Mutirão não mostrou nada. Não seria importante publicar alguma coisa, já que vocês estão pedindo a colaboração das pessoas?". Com nossas desculpas a José Vicente e nossos respeitos aos seu talento criativo, publicamos agora seus versos populares:

Caro leitor brasileiro  
Queira ler com atenção  
Os versos que nessa hora  
Vêm chegando em sua mão  
É carta que orienta  
A todo bom cidadão

Toda lei só é legítima  
Quando vem do lugar certo  
Quando nasce das idéias  
Do povo de longe e perto  
Povo que vota em eleições  
Feitas de modo correto

Representante do povo  
É aquele escolhido  
Com votos da maioria  
Conforme está decidido  
Em cada constituição  
De país esclarecido

Toda ordem verdadeira  
É nascida do poder  
Poder que não é a força  
Mas o modo de fazer  
Tudo aquilo que unido  
O povo sabe dizer

No Reino da Ditadura  
Só se fala em crescer  
Para depois repartir  
Dinheiro, terra e poder  
Mas o tempo sempre passa  
Sem isso acontecer

Somente o povo unido  
Pelos seus representantes  
Podê fazer ou mudar  
A CARTA dos Governantes  
Só Constituinte eleita  
Pode ter voz atuante

Povo livre e independente  
Podê eleger e ser eleito  
Pode gozar das vantagens  
Da justiça e do direito  
Pode dizer ao governo  
O que deve ou não ser feito

## Carta popular aos brasileiros: os versos de Zé Vicente

Inventam uma tal história  
Que o povo não sabe votar  
Essa é desculpa mole  
De quem só pensa em mandar  
Fazendo o povo de besta  
Pra viver de confirmar

O poder nasce do povo  
Diz a constituição  
Na verdade a coisa é outra  
No regime de exceção  
O que vemos é o poder  
Separado da nação

No tal Estado de Fato  
O chefe ou presidente  
Não aceita oposição  
E se julga onipotente  
Usa sempre o "chicote"  
Prá calar a voz da gente

Os juristas do Brasil  
Falaram em consciência  
Que o Estado de Direito  
Precisa vir com urgência  
Para que os brasileiros  
Tenham plena independência

No governo democrático  
O povo tem alegria  
É igual perante a lei  
E não sofre agonia  
Os três poderes têm voz  
É uma Democracia

Será que não já é tempo  
Da gente ler e estudar?  
Ouvir fatos e notícias  
Discutir e comentar  
Preparar bons eleitores  
Que saibam PORQUE votar?

Aquele que é inocente  
Precisa ser Protegido  
Todo aquele acusado  
Precisa ser defendido  
Torturado ou isolado  
Ninguém pode ser mantido

# Prévia do Mutirão deu MDB na cabeça

Os donos do poder extinguiram em 1966 os tradicionais partidos políticos e criaram a Arena — Aliança Renovadora Nacional e o MDB — Movimento Democrático Brasileiro. Lógico que, por terem sido caçados os verdadeiros representantes do povo pelo golpe militar de 64, a Arena — partido do Governo — tornou-se majoritário em todo o país.

Alguns poucos democratas ficaram no MDB.

Os mais combativos foram sendo impiedosamente perseguidos, ameaçados e cassados pelo Governo. Mas o povo fez o MDB crescer desde 1974. Em São Paulo, por exemplo, onde a população tem uma maior consciência política e onde é mais difícil comprar votos, o MDB tem maioria de deputados e vereadores.

No Ceará, a coisa se modifica. Ainda perduram entre nós os "currais" eleitorais e a compra de votos, especialmente no interior do Estado. Aproveitando-se da miséria do



povo, os politikeiros vão mantendo seu domínio de corrupção sobre uma vasta camada da população. Em Fortaleza, porém, onde a informação corre mais livre através dos canais de comunicação, a população tem uma maior consciência política. E dá MDB na cabeça de qualquer prévia eleitoral que se faça com seriedade. Bem, a não ser as prévias "encomendadas" pela Arena, pagas e preço de ouro.

MUTIRÃO, como órgão de comunicação independente, colocou uma equipe na rua e viu e ouviu o que o povo verdadeiramente quer. Percorremos o centro da cidade e seis bairros populares. Também ouvimos os estudantes universitários. E onde a equipe do MUTIRÃO foi só deu MDB. Em nossa chapinha, sem pretensão de fazer uma pesquisa em profundidade, fizemos apenas uma pergunta: COMO VOCÊ VAI VOTAR A 15 DE NOVEMBRO?

Eis a resposta: a resposta de um povo ansioso por melhores condições de vida e liberdade.

legenda	votos	%
<b>M D B</b>	713	73,0
<b>ARENA</b>	216	22,1
<i>NULOS/BRANCOS</i>	48	4,9
<b>TOTAL</b>	977	100,0

No Teatro José de Alencar, votou o maior número de pessoas - 267. O público, que lá assistira mais um show do projeto Pixinguinha, votou descontraído e sufragou o MDB com 218 votos contra 32 da Arena. A apuração final verificou apenas 17 votos nulos e em branco. Dois eleitores mais descontraídos preferiram votar na modelo Bruna Lombardi. Na rua Guilherme Rocha e na Praça José de Alencar, na manhã quente do dia 21, um sábado movimentado, os votantes vacilavam mais, alegando aborrecimentos e até um certo temor, o MDB teve 165 votos e a Arena, 66. Havia na urna apenas cinco votos nulos e em branco. Os estudantes também tiveram sua oportuni-

dade: numa animada votação no restaurante universitário. O MDB teve 155 votos para 18 da Arena, com apenas 15 nulos e em branco. No bairro do Carlito Pamplona e na Avenida Francisco Sá, o povo votou nas feiras, supermercados, botecos e nas portas de fábrica, num total de 105 pessoas. O MDB teve uma fácil vitória de 78 votos contra 24 da Arena, com somente três votos nulos. O teste final da preferência popular pela oposição foi no bairro de Antônio Bezerra, que é considerado "reduto arenista" de um certo "Bezerrinha" (Gerônimo Bezerra, vereador arenista): O MDB 97 votos e a Arena 76, diferença que ainda pode diminuir até 15 de novembro, se até lá o povo da região souber

melhor das diabruras do partido em que, enganado, vinha votando. E, pior ainda, das mazelas do governo que a Arena representa. Em Antônio Bezerra, o índice de abstenção foi pequeno: apenas oito votos nulos e em branco. Do total geral de 977 votos que Mutirão apurou nas ruas, a vitória esmagadora foi do MDB, que teve 713 contra 216 da Arena, com 48 nulos e em branco. Apesar da pesquisa ter sido bem aleatória e improvisada - a escolha dos lugares para a eleição simulada não teve critérios rígidos -, se confirmadas estas previsões o MDB terá, na capital, pelo menos 73,0 por cento do eleitorado para apenas 22,1 da Arena. O índice de abstenção será mínimo: apenas 4,9 por cento.

# Os candidatos democráticos

Mutirão fez pequenas entrevistas com praticamente todos os candidatos democráticos e populares que vêm desempenhando um papel positivo para o crescimento da oposição consequente no Ceará. Cada um deles indicou os pontos principais de seu programa político e opinou sobre as possibilidades de um partido popular, num momento em que o regime militar fala com mais intensidade em reformulação partidária.

O partido popular, como vem sendo proposto à oposição por líderes do porte de Miguel Arraes, visa manter a coesão das forças oposicionistas no caso de uma tentativa do regime de provocar seu esfacelamento, incentivando a criação de numerosos pequenos partidos para fracionar mortalmente seus principais inimigos — as correntes democráticas populares. A opinião corrente resume-se na idéia de evitar tal perigo com a criação de um vigoroso partido popular, tomando-se por base o MDB depurado de seus elementos adesistas e "fisiológicos", e reforçado pela oposição consequente.

O resultado final dos "flashes" sobre os candidatos, indica pontos significativos de identidade entre eles. As questões principais seriam, entre outras, a da Anistia Ampla e Irrestrita, da Constituinte livre e soberana, da luta pela Independência Nacional, da Reforma Agrária, da defesa do Padrão-de-Vida dos trabalhadores, e, de um ponto-de-vista geral, das Liberdades Democráticas. Houve uma receptividade quase que doutrinária em relação à tese do partido popular. Por motivo superior, Mutirão não pode entrevistar outros bons candidatos democráticos, a exemplo de José Humberto, de Craúas, e Valmir Farias, do Cariri — os dois buscando vagas na Assembléia Estadual. (Luiz Carlos Antero e Rogaciano Leite Filho)



**ALENCAR (1344):** contra a ditadura; contra a exploração estrangeira; contra o terror cultural; contra o latifúndio; por liberdades democráticas; por Anistia; pela Constituinte; por sindicatos livres; pela autonomia da Universidade; pela defesa da cultura e das riquezas nacionais; pela solidariedade aos povos que lutam por sua independência.

"Só há uma tarefa: derrotar a Arena, que é o partido da ditadura; e isto o povo fará em 15 de novembro. Sou favorável à criação de tantos partidos quantos sejam necessários para expressar as correntes de pensamentos da sociedade brasileira; particularmente os partidos populares, e, especialmente dos operários. Reafirmo minha posição de apoio à legalização do Partido Comunista Brasileiro".

**PARA DEPUTADO FEDERAL**



**PAES DE ANDRADE (10):** devolução de todas as franquias constitucionais usurpadas ao povo; obtenção da Anistia Ampla e Irrestrita; convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, para que através dela se remova o entulho da ilegalidade e se possa construir em terreno limpo o edifício constitucional do país; um parlamento independente; uma justiça realmente intangível; restauração da sabedoria popular; lutar contra a Lei da Segurança Nacional, para que num clima de debate livre seja possível votar uma lei humana e justa ("a LSN não deixou de ser draconiana, pois seu braço longo e implacável continuará a alcançar o que há e o por haver").

"O partido popular, que propugnamos poderá ser o próprio MDB através de suas bases, excluídos os comprometidos com uma linha de pensamento que sempre se conflita com o próprio programa partidário. E, ainda mais, excluindo-se os que por omissão ou conveniência se demitiram da luta democrática. Em resumo: o MDB expurgado de elementos adesistas e omissos".



**MANUEL ARRUDA (213):** escola gratuita para todos; saúde e alimentação condigna para todos; trabalho digno e compatível com a dignidade de todos os brasileiros; reforma agrária e urbana; independência econômica e política para o país; sindicatos livres; entidades estudantis livres; Anistia Ampla e Irrestrita, em autêntica Constituição que expresse as aspirações de todo o povo brasileiro.

"O nacionalismo do meu programa político já define muita coisa, da defesa da empresa nacional à construção de uma sociedade mais justa para os brasileiros. No momento, devemos procurar construir ainda uma expressiva frente ampla através do MDB, pois estamos sob a égide do AI-5. Em plena liberdade poderemos pensar num partido popular, que, sem um clima de democracia, não poderá surgir".



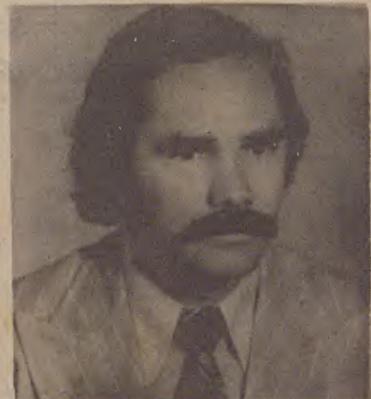
**IRANILDO PEREIRA (211):** pela reconquista de uma democracia plena; por uma Anistia Ampla e Irrestrita para os presos políticos, exilados e banidos; pelo direito de greve; por maiores liberdades para as organizações estudantis; por melhores condições de salário para os trabalhadores; pela convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte.

"O bipartidarismo é uma ficção; nenhum dos dois partidos representam o pensamento brasileiro. Há necessidade da criação de um novo partido com base popular que realmente defenda as reivindicações dos trabalhadores e englobe as diversas linhas da oposição consequentemente. O mais forte seria um partido trabalhista, pois não há ainda condições para a criação de um partido socialista no Brasil."

**ALFREDO MARQUES (201):** Anistia para os crimes políticos; Assembléia Nacional Constituinte; liberdade sindical; livre acesso de todos à Universidade, sem vestibular; fortalecimento da empresa nacional.

"Deve surgir um partido que represente os anseios nacionais".

**PARA DEPUTADO ESTADUAL**



**BIANOU DE ANDRADE (321):** por uma ANISTIA ampla, Geral, e Irrestrita; pela convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte livremente eleita, Democrática e Soberana; por um Governo Provisório sustentado por uma oposição forte e organizada, com abolição de todos os atos e leis de exceção; pela Independência do País, atualmente atrelado aos interesses estrangeiros; pela Reforma Agrária que beneficiará os trabalhadores do campo e da cidade; por melhores condições de vida para a população; pela democratização do ensino e por uma Universidade voltada para os reais interesses do povo. EM DEFESA DOS PROFESSORES.

"É um dos pontos fundamentais do programa da oposição democrática a construção de um partido popular que dê oportunidade à organização das classes e camadas populares num frente única de luta contra a ditadura e contra o imperialismo, pela construção de uma sociedade mais justa. O povo precisa se organizar no sentido da reivindicação de seus direitos históricos. É o momento: já existem condições para se organizar um partido verdadeiramente popular".



**MARIA LUIZA FONTENELE (1337):** Fim de toda a legislação repressiva agora consolidada nas "Reformas" do Governo. Anistia Ampla, Geral e Irrestrita, Liberdades Democráticas e um Governo Provisório que garanta as condições efetivas para a realização dessas medidas. Ao mesmo tempo, defende a mobilização dos setores populares e ampliação de suas lutas por melhores condições de vida do povo, pela Reforma Agrária, pela Independência Nacional, pela eliminação das discriminações praticadas contra a mulher em todos os setores da sociedade. "A existência de um partido dos trabalhadores é importante no sentido da defesa dos reais interesses dos setores populares. No entanto, as condições do país reafirmadas nas Reformas do Governo impedem o surgimento de partidos autenticamente populares. A reorganização de um partido de trabalhadores pode ser usada como uma manobra de pelegos ou de falsos defensores dos trabalhadores. Por outro lado, enfraqueceria a oposição que ficaria dividida em diferentes partidos. O atual partido de oposição deve ser mantido no momento, inclusive, para abrir espaço para a reorganização de um partido autenticamente popular. Seria um partido com características de frente de caráter popular capaz de aglutinar trabalhadores democratas e socialistas na luta por liberdades democráticas".



**JOSÉ HUMBERTO 1355**



**BARROS PINHO NO COMANDO DA CAMPANHA.**

## o adesismo não passará!

Nota (surpreendente?) publicada na coluna Política, de Tancredo Carvalho, num dos maiores jornais do Estado: "A cúpula do MDB estranhou o comportamento do vereador Aluisio Fontenelle, que, da tribuna da Câmara, assumiu a defesa do ex-prefeito Evandro Ayres de Moura, acusado pela Oposição com o endosso de Sérgio Costa". Tal fato serve como exemplo local da necessidade cada vez mais urgente de se construir um partido popular depurado de elementos fisiológicos e adesistas. Para quem não sabe, Evandro Moura — que executou uma administração infame como Prefeito de Fortaleza — é candidato a deputado federal pela Arena, e, com o mandato no congresso não prometeria deixar de ser elitista e anti-popular.

O jovem arenista Sérgio Costa, que pode ser acomodado—elegueu-se na trilha de seu fatigado pai, Antony Costa—costuma tomar posições mais dignas de um cidadão progressista do que vários dos que se dizem de oposição. Mais: a necessidade de criação de um partido verdadeiramente popular aumenta, quando se vê uma mesma família casos como este. Não apenas na "família" desconstruída que é o MDB, mas no fato de Aloisio Fontenelle ser irmão da candidata a deputada estadual Maria Luiza Fontenelle, que vem se destacando na campanha eleitoral emedebista não só por assumir atitudes corajosas que seu irmão não assume, mas por defender com ênfase bandeiras democráticas. São as tais contradições no seio...

Aliás, como exemplo de familiar desunido, Aluisio, vai longe. Com vários democratas de razoável quilate dentro do MDB, ele achou de associar-se ao "comprador de votos" (como bem

denunciou meses atrás o deputado Fausto Arruda) que se chama Wilson Belchior. "Vade retro satanás"! O homem é de um nível tão baixo que precisa compensar com milhões de cruzeiros suas insuficiências, mesmo sabendo aparentemente que o povo não pede dinheiro para votar na oposição.

A denúncia das atitudes adesistas assume hoje uma grande importância, por dois motivos principais: um deles, mais geral, se prende ao fato de que o regime procura neste momento reorganizar suas forças e recuperar suas bases de apoio, dividindo a oposição e manobrando com propostas falsas de "conciliação"; a conquista de setores da oposição oficial é uma de suas armas que mais beneficia o governo em São Paulo, Rio de Janeiro ou Bahia, por exemplo, onde as correntes adesistas até viram "moda". O outro está ligado ao quadro político local, onde temos um pequeno partido de oposição oficial com perspectivas de passar por uma fase de crescimento com as próximas eleições de 15 de novembro, ao lado de um poderoso partido governista que usa de todos os meios de influência e coerção para manter-se e aumentar seu poder.

Infelizmente, Aloisio Fontenelle foi o primeiro dos emedebistas cearenses a tomar publicamente uma posição de adesismo às hostes oficiais, depois de 12 anos de existência dos atuais partidos. E, para que não se diga o contrário, as páginas de Mutirão estão abertas às denúncias de quaisquer precedentes de adesismo em nosso Estado. Nossas mazelas são muitas e as oligarquias são poderosas.

O adesismo não passará! Vote contra o adesismo, escolhendo seus eleitos entre os candidatos democráticos e populares! (Luiz Carlos Antero)



**FAUSTO ARRUDA (1303):** educação livre e gratuita para todos em todos os níveis; saúde para toda a população, estendendo-se à alimentação em quantidade e qualidade suficiente para todos os brasileiros; integração do Nordeste na economia do país, de maneira a corrigir os desníveis econômicos a curto prazo; Anistia Ampla e Irrestrita; Constituintes da qual participam todos os brasileiros, quaisquer que sejam suas ideologias e filosofias políticas; controle da entrada de capital estrangeiro no país, com a consequente eliminação da remessa de lucros; desenvolvimento nacional com tecnologia nossa; liberdade de organização e expressão para todas as categorias profissionais em entidades de classe.

"Não integrarei nenhum partido político que não tenha raízes fincadas nas aspirações populares. Considero uma idéia válida a do partido popular, um partido sem fisiologismo e sem carreirismo, com base lastreada entre os trabalhadores".

# Por que votar no MDB



## A SITUAÇÃO DO LAVRADOR

O lavrador não tem terra pra plantar  
Planta em terra alheia,  
do que produz paga a meia  
ao patrão que só vai lá receber a renda.  
Se reclama a renda alta ameaça com cadeia.  
O boi invade o roçado e o dono do boi não paga o estrago.  
O que produz nunca tem preço.  
O que compra na bodega é pela hora da morte.  
Em 1973 com uma arroba de algodão  
comprava duas latas de querosene  
e ainda sobrava 8 cruzeiros.  
Hoje uma arroba de algodão  
mal compra uma lata de querosene.  
Tangido pela precisão o lavrador vem pra cidade  
morar num barraco apertado, num bairro muito longe  
procura emprego e nunca encontra  
vive só de fazer biscate.

## POR QUE ISTO ACONTECE?

O Presidente da República é da ARENA  
O Governador é da ARENA.  
Quase todos os Prefeitos são da ARENA.  
A maioria dos Vereadores, Deputados e Senadores também é da ARENA.  
A ARENA está no poder faz mais de 13 anos.  
Com tanto poder na mão da ARENA,  
por que o povo sofre tanto?  
Que motivo tem o povo para votar na ARENA?

## QUE FAZER?

Prá começar a mudar esta situação,  
só depende de você.  
Diga não à ARENA,  
vote na oposição.  
Votando na oposição  
Também não vá se iludir  
com o primeiro que aparecer.  
Pense com calma pra escolher.  
Com os problemas do povo  
poucos estão interessados.  
Escolher entre estes  
é dever de todos nós.  
Para deputado estadual  
ALENCAR, BIANOU, ZÉ HUMBERTO, DOURADO  
FAUSTO ARRUDA, MARIA LUIZA, VALMIR FARIAS.

Para a Câmara Federal  
PAES DE ANDRADE, MANUEL ARRUDA,  
IRANILDO, ALFREDO MARQUES,  
E PARA O SENADO: CHAGAS VASCONCELOS

# Médicos continuam Renovação e promovem eleição sindical

VENHA AMANHÃ EM  
JEJUM PARA  
PODERAMOS FAZER  
O EXAME DE  
SANGUE...

ENTÃO  
PODE FAZER  
AGORA, UAI!



Aproxima-se a data das eleições para os Sindicatos dos Médicos do Ceará. Na oportunidade, os médicos que iniciaram um trabalho renovador no Centro Médico e no Conselho Regional de Medicina já lançaram uma chapa com vistas ao pleito de dezembro próximo. Em carta circular que transcrevemos a seguir, o Dr. PAULO MARCELO MARTINS RODRIGUES, Presidente do Centro Médico e membro do Conselho Editorial de MUTIRÃO, justifica a continuidade da luta empreendida pelos integrantes do MOVIMENTO RENOVAÇÃO:

## "PORQUE MOVIMENTO RENOVAÇÃO"

A corrente de renovação da política dos órgãos da categoria médica, iniciada em fevereiro com as eleições do CENTRO MÉDICO CEARENSE, precisa cristalizar-se no próximo pleito para o SINDICATO DOS MÉDICOS.

O trabalho desenvolvido pelo CENTRO MÉDICO CEARENSE nos últimos nove meses, MÉRITOS E DEMÉRITOS DE SEUS DIRETORES À PARTE, TODO ÉLE OBEDIENTE A UM PROGRAMA, CALCADO EM ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DO MÉDICO, HOMEM E PROFISSIONAL, resultou no renovar das forças da comunidade médica.

Os problemas, em seus aspectos éticos, técnicos e salariais, passaram a ser analisados e providenciados, com prudência e sem medo, e medidas de alcance prático, mostraram a pujança da nossa categoria.

A participação de nosso órgão tradicional ampliou-se ao terreno cultural, e a casa da Pedro I, é, hoje, CENTRO DE DEBATES, os quais ao lado de aprimorarem o MÉDICO, estão contribuindo para o desen-

volvimento da cidade.

Nossa comunidade, por sua vez, é ouvida com respeito pelas diversas camadas da população. Imprensa, políticos, e órgãos governamentais estão atentos às nossas reivindicações.

A compreensão deste ambicioso, e necessário projeto político, indissociável de outros mais amplos, que visa a uma organização do país, recebeu nas eleições para o CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA verdadeira consagração eleitoral.

Elegeu-se um CONSELHO, que, sem considerar o valor de seus atuais componentes, dirigidos, agora, por LUIZ PAIVA FREITAS, MARANHÃO FILHO, MARIA JOSÉ DE CARVALHO CRUZ, JOÃO MARTINS TORRES e RAIMUNDO VASCONCELOS ARRUDA, que se equalam em estofo moral aos seus predecessores, está, por definição e compromisso, mais do que por mera questão formal, em condições de atuar com desenvoltura na defesa dos princípios éticos, segundo uma política condizente com as novas condições do trabalho médico.

É inegável que a força motriz desse fabuloso trabalho reside no MOVIMENTO RENOVAÇÃO, o qual soube captar os anseios de nossos colegas, e atuar em consonância com eles. Não se trata de conferir a nós, seus integrantes, condições pessoais diversas dos colegas dos demais grupos. Distingue-se o MOVIMENTO RENOVAÇÃO pelo engajamento consciente de seus integrantes - hoje numerosos no processo de formação do cidadão brasileiro - e da categoria médica em particular.

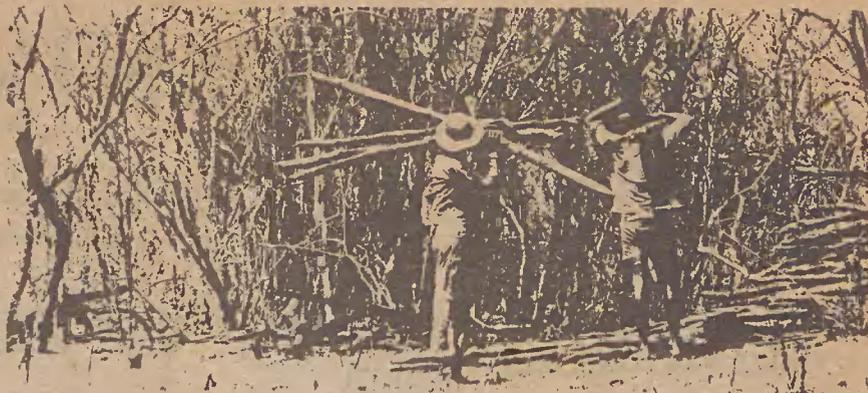
Resulta pois imprescindível, novamente consagrar seus candidatos a afim de dotar o SINDICATO DOS MÉDICOS de uma diretoria comprometida com a nova política sindical brasileira, que emerge livre de compromissos partidários e independente de Governos.

## SINDICATO LEMBRA WLADIMIR HERZOG

O Movimento Feminino pela Anistia (núcleo do Ceará) e a Ordem dos Advogados do Brasil (seção do Ceará), foram convidados e compareceram à solenidade que o Sindicato dos Jornalistas promoveu no último dia 25, em memória de Wladimir Herzog, pelo terceiro ano de sua morte em dependências do DOI - CODI do II Exército, em São Paulo. A solenidade aconteceu na sede do sindicato e as dezenas de jornalistas e convidados presentes discutiram vários temas; entre eles, o da participação dos profissionais de imprensa nas atividades da entidade.



# Polícia e fazendeiros: casamento do sertão



## A RESPOSTA: AMEAÇAS DA POLÍCIA

MONTE CASTELO e ENTRE-RIOS são duas fazendas de propriedade do médico José Dourival Nunes Cavalcante, que pleiteia ser superintendente do INAMPS, localizadas no sertão de Quixadá e Canindé, com uma área de mais de 4 mil hectares. Como na grande maioria das fazendas do Ceará, o proprietário explora a criação de gado, enquanto os moradores plantam algodão, milho e feijão, pagando a metade do algodão colhido como renda da terra e os seus roçados, após a colheita, servem de pasto para o gado do patrão. Os rendeiros ainda são obrigados a vender ao proprietário, a metade da produção do algodão que lhes pertence, mesmo que os preços pagos por eles sejam inferiores aos encontrados fora da fazenda.

Quando estavam apanhando a safra deste ano, os moradores dessas duas fazendas resolveram estudar o Estatuto da Terra para conhecer melhor os seus direitos, principalmente sobre o pagamento da renda.

### QUE DIZ O ESTATUTO DA TERRA?

Aí concluíram que a renda cobrada pelo patrão isto é, a meia, contraria o artigo 96 da Lei No. 4504, que é o Estatuto da Terra. O proprietário só poderia cobrar a meia se desse a terra prepada, casa de mora dia, galpão, cercas, máquinas e implementos agrícolas, sementes e animais de trabalho. Ora, nas duas fazendas do Sr. Dourival eles só recebem mesmo a terra e fazem todo o trabalho sem ajuda do patrão.

E tem mais: pelo artigo 93 o patrão é proibido de exigir que os rendeiros só vendam sua produção a ele. Depois de várias discussões eles combinaram falar com o proprietário: "mandamos o gerente dizer a ele que este ano nós queria dar só 30 por cento do algodão".

"Então, ninguém sabe se ele combinou ou não com o proprietário, sabemos que ele trouxe foi uma intimação". E dois moradores da fazenda Monte Castelo tiveram que comparecer à Delegacia de Polícia de Quixadá. Lá eles foram interrogados pelo delegado que não entende nada do Estatuto da Terra, e telefonou para o presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais pedindo explicações sobre o assunto. Depois de responderem às perguntas do delegado, os dois agricultores foram liberados.

As pressões e ameaças não pararam aí. "No dia 8 de outubro chegou (na fazenda Monte Castelo) um filho do proprietário (José Tomaz) e um cara que, dizem, é da polícia federal, de nome Ivon". Este marcou uma reunião com os moradores, e começou perguntando: "Qual é o plano que vocês querem decidir? Aí nós respondemos que o assunto de nós era um só: entregar 30 por cento do algodão, ficando livre o resto, como era de costume. Nesse ponto ele alumiu: olha pessoal, eu venho pra levar uma coisa decidida de vocês. Vocês devem tomar cuidado com isso, que vocês estão sendo usados por esses incentivadores, esses que vestem batina, e sses candidatos. Tomem cuidado com isto. Depois chega aqui a polícia e mete a peia em vocês e eles estão lá por traz, nem sequer vêm tomar conhecimento de nada disso. Aí falou sobre as casas. Quis perguntar de um por um, mas a turma falou de muitos de uma vez.

Ele quis confundir de um lado e de outro. Aí nós falamos pra ele: esta é a maneira que nós achamos certo, sem precisar mexer em nada da criação, e nem gêneros: dar 30% do algodão. Aí ele disse que fazia, mas a partir de janeiro pra frente. É um acordo que eu vou fazer com vocês e eu não tenho nem ordem de fazer. Mas essa safra ficando como era, partida".

"Nós dissemos pra ele: nós só aceita 30 por cento do algodão ficando o resto livre, mas a partir desta safra. Todos combinaram. Ele indistiu: vamos resolver. Aí nós dissemos pra ele: se ficar resolvido logo com a safra deste ano, tá certo, mas, não ficando, nós vamos pensar. Aí ele disse que o prazo era pequeno. Sábado ele ia estar lá de novo e já era pra se passar em cartório. Ele disse que veio autorizado a botar pra fora quem não estivesse ser vindo e botar pra dentro quem servisse, doa em quem doer, bata em quem bater. Ameaçou chegar com a polícia pra bater".

### A HISTÓRIA SE REPETE

No dia seguinte, na fazenda Entre-Rios, a cantiga foi a mesma: "O gerente mandou chamar nós no domingo, pra conseguir fazer um acordo sobre o algodão. Ele falou que era o doutor (Dorival) que vinha. Aí nós fomos, chegamos lá era um filho do doutor com a polícia federal. Aí ele (o Ivon) mandou nós falar. Nós falamos: o que estava acontecendo na fazenda sobre a produção do algodão, porque nós queria acompanhar a lei de 30%, porque o patrão não ajudava de maneira nenhuma. Era tudo por nossa conta. Ele disse que nós baixasse a voz, que a lei quem fazia era ele. Ele disse que nós tinha que fazer como ele tinha feito no Monte Castelo: 30 por cento do milho, feijão e algodão. Aí nós dissemos pra ele: tá certo que não se resolvia nada, nós ia embora e saímos. Ele apanhou o nome de 4 e um desses era pra botar pra fora. No outro dia, no Monte Castelo, nós soube-mos que lá nada foi resolvido. Era mentira desse Ivon".

Como se vê a exploração dos pequenos agricultores campeia solta, e quando eles começam a despertar para exigir os direitos recebem ameaças de todo jeito. Mas, a lei está do lado deles e para ser cumprida depende muito da união entre os trabalhadores, porque a união é a força necessária para que lutem por seus direitos e vençam.

## Afinal, quem é o ladrão?

"Tem um rapaz, que morava na Fazenda Monte Castelo, que, em 1976, o doutor Dourival chamou e disse: "fulano, eu estou pagando 30 cruzeiros por tarefa pra quem quiser destocar pra fazer campo de algodão. Escolha umas tarefas pra você, pode arrancar o tóco que eu lhe pago". Aí o rapaz meteu a chibanca e arrancou tóco de mais de 10 tarefas. Quando tava tudo terminado chegou na casa da fazenda e disse: "pronto doutor, eu vim receber o dinheiro. As terras já tão prontas, falta só o senhor cõrreger". Aí o doutor respondeu: "Ah, rapaz! mas eu só pago depois que a terra estiver toda plantada de caroço de algodão". O morador disse: "pois tá certo, quando o algodão tiver plantado eu venho buscar o dinheiro". Depois que choveu ele plantou algodão, milho e feijão, que nasceu uma beleza. Aí na primeira vez que o doutor Dourival apareceu na fazenda ele foi lá. "Pronto doutor, o campo já tá todo plantado de algodão milho e feijão. Vim aqui pro

senhor ir lá olhar e depois me pagar". Aí o doutor falou: "mas como é que eu vou poder ver agora que você plantou esse caroço de algodão, se a terra já tá cheia cheia de milho e feijão. Eu não vou olhar nada e nem vou lhe pagar". E por isso ficou. No ano passado o doutor chegou para o mesmo morador e disse: "tire umas capoeiras pra brocar pra você. Eu tou pagando a broca". Aí o morador respondeu: "é como no ano passado, que o senhor disse que pagava cada tarefa de campo a 30

cruzeiros, e me enganou? Esse ano eu não caio mais nessa não. "O doutor ficou danado de raiva e o morador acabou indo embora, perdendo bem uns 20 hectares de raiz de algodão e ainda hoje leva o nome de ladrão, porque saiu da fazenda devendo pouco mais de 400 cruzeiros, que era exatamente o valor dos campos que tinha arrancado o tóco". (depoimento de um dos moradores do fazendeiro Dourival).

# OS ESTUDANTES E AS ELEIÇÕES!

Os estudantes em seu IV Encontro Nacional, realizado nos dias 3 e 4 de outubro em São Paulo, resolveram se posicionar pela defesa, nas próximas eleições, do voto aos candidatos do MDB que estejam comprometidos com programas e voltados para as necessidades e anseios do povo brasileiro.

O MUTIRÃO, após a realização deste Encontro, resolveu ouvir algumas opiniões dos estudantes cearenses a respeito do voto ao MDB ou ARENA, do papel que o partido oposicionista desempenha hoje, e do posicionamento mais correto que os estudantes deveriam assumir neste período de campanha.

Os estudantes secundaristas, ainda sem idade para exercer o direito do voto, declararam de forma generalizada: "se eu pudesse votar escolheria o MDB". Diante das urnas colocadas pelo MUTIRÃO, nas portas do Teatro José de Alencar, para a realização da prévia eleitoral, eles se aproximavam com observações do tipo "MDB já ganhou" ou "Vocês já deveriam ter marcado MDB aí nas cédulas".

Na UNIFOR (Universidade de Fortaleza) e na UECE (Universidade Estadual do Ceará), embora dos estudantes estejam um pouco afastados do processo eleitoral, perguntamos sobre a sua preferência nas próximas eleições, as respostas eram quase sempre as mesmas: "é claro que votaremos no MDB".

A Universidade Federal do Ceará, por sua vez, apresenta um panorama bastante diferente das outras duas universidades, pois parte dos seus estudantes estão engajados nas campanhas eleitorais, visitando bairros e participando dos comícios. Um estudante das Ciências Sociais resumiu para o MUTIRÃO o pensamento dos seus colegas sobre as eleições: "As eleições deste ano apresentam um aspecto bastante diferente daquelas realizadas em 74, pois atualmente está contando com a ampla participação da juventude que vem promovendo os candidatos da Frente Eleitoral Democrática e Popular."

Uma estudante de Engenharia Civil afirmou por sua vez: "O que percebemos aqui no PICI é um total alheamento da massa estudantil por movimentos que possam modificar a realidade em que vivemos. No momento consideramos mais prioritário o desenvolvimento de trabalhos específicos do movimento estudantil como a criação de Diretórios Acadêmicos e Central. Uma propaganda eleitoral nesta ocasião, dentro do campus, por nós, que estamos atuando nas Entidades Estudantis, poderia afastar os estudantes com a alegação de que só nos interessamos por política".

Complementando o raciocínio acima, um estudante da Engenharia Mecânica afir-

mou: "nós estudantes não podemos estar alheios ao processo eleitoral que ora se desenvolve no país, mas seria um erro dedicar todo nosso tempo a essa questão. Agora mais do que nunca faz-se necessário centrar nossa participação, em lutas internas da Universidade pois é hora de reabertura dos Diretórios. Naturalmente que sempre que temos oportunidade defendemos o voto aos candidatos oposicionistas populares".

"E ainda digo mais: complementou um outro das Ciências Sociais - os nossos colegas que fazem campanha para ARENA alegam em sua maioria que estão interessados apenas pela remuneração que vão receber. Entretanto, **mesmo eles**, se sentem envergonhados de desempenhar esse papel de propagandista do partido do governo".

No curso de Direito, ouvimos o seguinte de um aluno: "Concordo que o MDB é a única oposição legal, embora não seja legítima. E não é legítima porque não reflete os reais interesses do povo, é uma oposição criada com o intuito de atuar somente dos limites traçados pelo regime. Mas sufragando o MDB temos mais possibilidades de alcançar o Estado de Direito".

"Certo" - concordou um aluno da Medicina - "o MDB é filho do regime mas a moeda tem dupla face. Com o acirramento da crise do regime o MDB tem cada vez mais condições de se tornar um canal de lutas contrárias ao regime. O regime já não se contém em seus limites. Sou pelo voto crítico, isto é, devemos votar nos candidatos populares e não nos adesistas. Mesmo os partidos populares novos que seriam criados agora não representariam os anseios do povo, pois seriam meras imposições de cima para baixo. Sou mais o MDB que é um canal que poderá nos levar às liberdades democráticas."

"Considero que as próximas eleições terão um caráter plebiscitário - No Ceará o governo tem vários "currais" eleitorais, o povo ainda, possui um baixo nível de conscientização e organização, mesmo estando submetido a um alto grau de exploração. Um apoio ao MDB neste sentido é um boa oportunidade para desmascarmos o caráter autocrático das reformas do regime, de divulgar as plataformas democráticas (o programa do MDB no momento representa os interesses populares) e ampliarmos a organização popular. A vitória da ARENA agora possibilitará uma perseguição aos democratas sob a alegação de que o povo está com o governo e com as reformas outorgadas. Assim, continuou, temos de derrotar o partido do governo e isso deve ser buscado através da propaganda eleitoral dos candidatos populares e da denúncia do caráter arbitrário, dependente e limitado do atual processo eleitoral". - concluiu um aluno da Mecânica.

## Você não pode deixar de assinar o "Pacote de imprensa Independente"

Movimento lançou uma nova campanha de assinaturas: ao assinar Movimento, ao mesmo tempo você assina outros jornais e revistas da imprensa democrática. São dois os planos:

- \* Plano 1: Você assina, por um ano, além de Movimento, mais três publicações à sua escolha. Por apenas Cr\$ 900,00.
- \* Plano 2: Você assina por um ano, além de Movimento, mais seis publicações à sua escolha. Por apenas Cr\$ 1.200,00.

O "pacote" inclui os mais conhecidos e mais respeitadas publicações da imprensa democrática de todo o país.

- |   |  |  |   |
|---|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> <b>BRASIL MULHER</b><br>jornal feminista mensal de São Paulo         | <input type="checkbox"/> <b>COOJORNAL</b><br>jornal mensal da Cooperativa dos Jornalistas de Porto Alegre (RS) | <input type="checkbox"/> <b>CADERNOS DO CEAS</b><br>Publicação do Centro de Estudo e Ação Social dos Jesuítas da Bahia | <input type="checkbox"/> <b>REPÓRTER</b><br>Jornal mensal de textos e reportagens (RJ)            |
| <input type="checkbox"/> <b>VERSUS</b><br>revista mensal de São Paulo                         | <input type="checkbox"/> <b>RESISTÊNCIA</b><br>jornal mensal do Soc. Paraense de Defesa dos Direitos Humanos   | <input type="checkbox"/> <b>CADERNO DO NORDESTE</b><br>caderno bimestral sobre realidade nordestina                    | <input type="checkbox"/> <b>PLURAL</b><br>Revista mensal de debates (SP)                          |
| <input type="checkbox"/> <b>O SÃO PAULO</b><br>jornal semanal da Arquidiocese de São Paulo    | <input type="checkbox"/> <b>RÁDICE</b><br>revista trimestral de Psicologia (RJ)                                | <input type="checkbox"/> <b>BAGAÇO</b><br>jornal bimestral de texto e reportagem (RJ)                                  | <input type="checkbox"/> <b>VARADOURO</b><br>Jornal mensal de Rio Branco (Acre)                   |
| <input type="checkbox"/> <b>ESTEIO</b><br>jornal mensal da Centro Mineiro de Cultura Popular  | <input type="checkbox"/> <b>DE FATO</b><br>jornal mensal de Belo Horizonte (MG)                                | <input type="checkbox"/> <b>INÉDITOS</b><br>revista bimestral de Ciências Humanas do RS estado                         | <input type="checkbox"/> <b>MUTIRÃO</b><br>jornal mensal de texto e reportagem, de Fortaleza (Ce) |
| <input type="checkbox"/> <b>ESCRITA/ ENSAIO</b><br>revista bimestral de ciências humanas (MG) | <input type="checkbox"/> <b>POSIÇÃO</b><br>jornal quinzenal de Vitória (ES)                                    | <input type="checkbox"/> <b>FICÇÃO</b><br>revista mensal (RJ)  | <input type="checkbox"/> <b>ESCRITA</b><br>revista mensal de literatura (SP)                      |

Desejo fazer uma assinatura de Movimento e das publicações assinadas acima.

Nome ..... CEP .....  
Endereço ..... Estado .....  
Cidade ..... Idade .....

PLANO 1 Cr\$ 900,00

PLANO 2 Cr\$ 1.200,00

Estou enviando a cheque nº ..... em nome de Edição S/A - Editora de livros, jornais e revistas. Rua Dr. Virgílio de Carvalho Pinto, 625, Pinheiros - São Paulo - SP. CEP 05415.

# IGUATU

# o que está atrás da propaganda



É realmente impressionante a propaganda apresentada pela Rádio Itacema (local) e pelo jornalista, Júlio Braga, sobre a administração do Prefeito de Igatu, Sr. Elmo Moreno. (Há também propaganda dos Prefeitos de Jucaas, Cariús, etc.).

Nesse período pré-eleitoral, são intensificados os exageros, a ponto da Rádio chegar a ceder horários especiais para o Prefeito apresentar relatos do que fez e do que pretende realizar, podendo até acusar de serem contra o povo, aqueles que criticam a sua administração. Já aconteceu da Rádio voltar a repassar em gravação o que o prefeito disse em programas anteriores. O jornalista Júlio Braga, também não tem perdido tempo em preencher espaços no jornal O POVO de Igatu ao prefeito de Igatu. Afinal de contas, a propaganda é a arma necessária à sobrevivência de muita coisa que está aí contra o povo.

O que está por trás da propaganda sobre os mandões de Igatu? Como vai a cidade? Quem é realmente contra o povo Igatuense?

**FALTA ÁGUA** De cara, para quem chega, encontra o problema da falta d'água, que já vem se arrastando em pelo menos três anos. Apesar da mobilização do povo através de abaixo-assinado, reclamações individuais, notas na Rádio, escavações nos canos etc., o problema ainda não foi resolvido.

Quando o SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto) prometendo e até dizendo que já está melhor, enganando os consumidores. Várias famílias que podem comprar motores (muitas vezes na casa comercial do prefeito) e cavam cisternas em baixo dos canos, resolvendo assim o seu problema individual.

Apesar de servir vergonhosamente o povo, o SAAE cobra a taxa integral, seguindo inclusive o calendário de aumento da taxa, como fez agora em Setembro.

**ABANDONO DOS BAIRROS:** A situação dos bairros em Igatu, constitui uma verdadeira calamidade. O Bairro Brasília, ao norte da cidade, bem perto do centro, não tem nenhuma vala para escoagem das águas. De sua rua invade o bairro o rio de lama. Várias vezes já foram comissões de famílias — levando abaixo-assinados à Prefeitura onde sempre só receberam as eternas promessas. Mesmo sendo um bairro populoso, só tem um chafariz para abastecimento d'água. O lixo é jogado nas proximidades das casas por falta de coletores. Outro dia, um morador do bairro afirmava numa conversa: "Agora passa o carro de propaganda mandando votar em ZELINS. Passa dentro da rua cheia de lama e nem sabe o que a gente acha. Falta de respeito a nós".

Na Vila Centenária, apesar da insistência dos moradores, o lixo continua nos terreiros a podridão, ameaça a saúde das fa-

mílias. Diante dos apelos do povo, que já foi em comissões várias vezes ao departamento de limpeza do município, o responsável só diz que não tem carro para coletar lixo.

A situação dos demais bairros de Igatu não é diferente. Basta conversar com os moradores da Veneza, Vila Neuma, B. Flores, etc.

**O DESPREZO DAS PRAÇAS:** — É plano do prefeito fazer duas novas praças — uma na frente do Hospital Sto. Antônio e outra na frente da casa dele. Vale ressaltar que a rua onde mora o Prefeito é das mais arborizadas da cidade. A maioria dos vereadores foi contra ao plano do Prefeito que chega perto de um milhão de cruzeiros. Mesmo assim "as praças serão construídas", garante o senhor Elmo Moreno. Enquanto está aqui para todos verem a situação de desprezo das praças existentes, sem qualquer melhora.

Poderíamos ir longe, mostrando a todos a face de Igatu que a imprensa e o rádio local se omitem de fazer. É o que está atrás da propaganda, que muitas vezes esconde a verdade.

Finalmente, cabe uma pergunta: Quem será mesmo contra o povo de Igatu, os que falam contra as coisas erradas ou os que não usam o dinheiro público naquilo que são as verdadeiras necessidades manifestadas pelo povo? (Equipe de apoio de Igatu)

**PSIQUIATRIA DO CEARA**

Em Psiquiatria Mutirão indica:

**Dr. Hugo Barros da Costa**  
(15hs às 19hs)

**Dr. José Jackson Coelho Sampaio**  
(09hs às 12hs)

**Ros Ferboyre e Silva, 111-sala 810**  
Ed. Alvorada — Centro  
Fone: 231.6778

**Fortaleza-Ce.**

**LIVRARIAS FEIRA DO LIVRO**

**LIVRARIAS FEIRA DO LIVRO**

Tudo em materiais, escolar e livros culturais, você encontra nas **LIVRARIAS FEIRA DO LIVRO**

**UMA TRENTE AMPLA CULTURAL**

Rua Floriano Peixoto, 716 — Centro Fone: 231.3249 (Veredas), 231.1892 (Usarôno)

**ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA**

**DR. JOSÉ MARCISO DE SOUZA**  
CAB 1582

• Cobranças Norte-Nordeste  
• Inventários e Partilhas  
• Divórcio e Separações Judiciais

Rua Dr. Pedro Borges, 33  
Edifício Progresso  
2o andar — S/233  
Fone: 226-1470

**ASSINE Mutirão UM JORNAL DEMOCRÁTICO NO CEARA**

Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_  
Estado: \_\_\_\_\_

Estou enviando para Palma, Publicações e Promoções Ltda., Rua Rio Branco, 1006, 7º andar, sala 73 CEP: 60.000 Fortaleza, CE a importância de Cr\$ 60,00 correspondente a uma assinatura anual do MUTIRÃO.

# Os estudantes se organizam

O fechamento dos diretórios acadêmicos da Universidade Federal do Ceará não serviu de empecilho ou pretexto para que os estudantes de medicina paralisassem totalmente suas atividades associativas extra-curriculares. Além da atuação na Associação Atlética, continuou o movimento pela participação anual no Encontro Científico dos Estudantes de Medicina (ECEM). Ao que consta, não parece que em nenhuma oportunidade tenham deixado de mandar representantes àquela reunião de caráter nacional. Não se sabe porque o mesmo não ocorreu em relação aos estudantes de outras escolas. Tudo indica, porém, que os estudantes de Medicina, a nível nacional, conseguiram manter seu encontro científico (onde também discutem problemas do ensino médico e outros ligados à saúde e à vida do povo brasileiro) porque entre eles predominou uma orientação condizente com a fase política mais difícil da vida da Universidade Brasileira e do próprio País. O certo é que os futuros médicos (e os atuais também, vide

Centro Médico e os Residentes) não se desmobilizaram totalmente e souberam encontrar os meios adequados e necessários para juntar os colegas e manter a discussão de seus problemas acesa durante todo esse período de aparente apatia.

Desde o ano passado, através de reuniões e assembléias convocadas para discutir a participação no ECEM, já tratavam os estudantes de medicina da reorganização do Diretório Acadêmico. Este ano, sob inspiração de equipe de representantes que se fez presente ao encontro realizado em Belém, em julho último, decidiram convocar uma Assembléia Geral para o dia 31 de agosto, ocasião em que, juntamente com os alunos de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, deliberaram eleger o Diretório Acadêmico do Centro de Ciências da Saúde. É verdade que os estudantes de outros centros também tentaram idêntica resolução. No entanto, não conseguiram êxito em suas empreitadas.

Sem entrar em considerações outras, o

fato é que os estudantes do CCS realizaram a eleição de seu diretório nos dias 5 e 6 de outubro. Antecipando-se à regulamentação proposta pelo Conselho Universitário, os alunos de área de saúde uniram-se em torno do grupo LIBERTAS e consagraram a chapa única registrada, concedendo-lhe mais de 60% (sessenta por cento) dos votos possíveis. Para um total de 1.800 alunos partícipes, a chapa obteve 1.073 votos, contra apenas 30 em branco e 4 nulos.

O grupo que assumiu a abertura do DA apresentou-se com um programa de três pontos básicos: POR MELHORES CONDIÇÕES DE ENSINO, POR UM ENSINO VOLTADO PARA A MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO, PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS. Entre seus planos imediatos, o DA pretende regularizar a publicação do jornal "O CHÔQUE", realizar projeções de filmes científicos, incentivar a venda de publicações da imprensa independente, promover palestras e debates e lutar pela organização do Diretório Central dos Estudantes (DCE).

## Nos momentos de depressão á hora da reorganização

Nos primeiros dias de abril de 1964, as diversas escolas da Universidade Federal do Ceará (a única existente à época), acompanhando o clima geral que reinava no País, viveram momentos marcados pelo rumores, boatos, e a sensação de medo e insegurança da parte de todos os estudantes que, de uma forma ou de outra, haviam participado de alguma atividade ligada ao movimento político esmagado pelo golpe militar. A cada instante, comentava-se a prisão ou a fuga de mais um líder estudantil. Os diretórios acadêmicos e a União Estadual dos Estudantes (UEE) eram invadidos e ocupados por elementos sem nenhuma representatividade junto aos colegas, mas que pontificavam na vanguarda da delação e do puxa-saquismo aos poderosos do dia.

Aos dirigentes estudantis da época, impuseram meses de prisão para uns e um inquérito administrativo para um número bem mais elevado. Referido inquérito nada apurou de concreto em relação aos indiciados. Mesmo assim, alguns deles sofreram punições descabidas que tiveram por objetivo único intimidar os mais combativos e isolá-los da grande maioria. Como não soubesse ao certo o que fazer para impedir a luta dos estudantes, o Conselho Universitário afastou os líderes eleitos, colocando em seus lugares os delatores ou submissos de todos os tipos.

Em 1968, com a relativa ampliação e profunda radicalização das lutas populares em geral, os universitários cearenses acompanharam o ritmo do País, incluindo-se entre os mais combativos. Foi uma época em que a imprensa registrava passeatas de 20.000 pessoas protestando contra a repressão. E também dos violentos choques com a polícia. A relativa liberdade reinante até 13 de dezembro (data da edição do AI-5) permitia a circulação de idéias e a troca de experiências entre os estudantes em geral.

Com o advento do AI-5, o movimento começava seu declínio. Os principais líderes eram presos ou debandavam para escapar à prisão. As entidades eram sumariamente fechadas. Meses depois (fevereiro de 1969) vem o Decreto 477, que, de saída, enquadra quatro dos mais destemidos combatentes. A partir de então, começa o terror e o desânimo da grande maioria e o desespero da

ao mesmo tempo em que suspendia as eleições que deveriam realizar-se em novembro, marcando-as para abril de 1965. Nessa oportunidade, apesar das ameaças e pressões sofridas pelos estudantes independentes, grande parte dos diretórios foram retomados dos interventores. Sem contar com o fato de grande parte dos antigos líderes terem sido impedidos de votar e ser votado, de receber bolsa de estudos, de colar grau junto com os colegas, de participar de excursões oficiais, tudo isso, como parte das punições oriundas do já citado inquérito.

Meses após, dirigentes de alguns diretórios tentaram reorganizar a UEE que, juntamente com suas congêneres de outros Estados e a UNE, havia sido extinta pela sinistra e pouco lembrada Lei Suplicy. No entanto, a ação que visava reativar a UEE ficou restrita a um pequeno grupo de líderes que não demonstraram suficiente sensibilidade para atrair os estudantes para a luta em defesa de seus direitos. Paralelamente, o Governo, através da Reitoria, tentava impor um tal Diretório Estadual dos Estudantes (DEE), órgão precariamente instalado e logo em seguida esvaziado pelo próprios pelegos que vieram a ocupá-lo.

Somente a partir de 1966, com a vassourada geral que mandou a pelegada para o monturo mal-cheiroso de nossa História, o

liderança restante, que pretende a todo custo manter os estudantes no mesmo ritmo de mobilização dos meses que antecederam a repressão generalizada. Os dirigentes mais novos não compreenderam que a hora pedia um recuo tático, uma volta às salas de aula, às pequenas mobilizações, de onde poderiam retornar fortalecidos para novos embates. Como, ao contrário, preferiram o avanço retilíneo a qualquer preço, encontravam dificuldades em mobilizar a grande massa estudantil e facilitaram o trabalho da repressão, que conseguiu prender e perseguir os novos líderes, impondo um regime de terror e de medo entre as maiores parcelas da estudantada.

Após 1970, as lideranças que escaparam às investidas da repressão voltaram-se para a organização das Associações Atléticas, desenvolvendo as atividades esportivas e estimulando ações culturais, tais como espe-

movimento estudantil cearense cresce de importância. Foi época das pequenas mobilizações em torno da solução de problemas imediatos dos estudantes (salas de aula, restaurantes, residências, excedentes, currículos, etc.) e das médias passeatas de protesto contra o não atendimento das reivindicações apresentadas às autoridades universitárias. Ao lado disso, o DCE cria o GRUTA (grupo Universitário de Teatro e de Arte) para estimular as atividades culturais dos estudantes, através da apresentação de peças teatrais, shows musicais, exposições de artes plásticas, vendas de livros e discos, num trabalho semelhante ao que já fora desenvolvido pelo Centro Popular de Cultura (CPC) da extinta UEE.

O ano de 1967 já encontra os estudantes num processo de lutas mais avançado. As denúncias sobre a tentativa de transformar as universidades em fundações a serviço de interesses estrangeiros levaram os estudantes a sair às ruas, em grandes passeatas, esclarecendo o povo sobre os objetivos mais gerais, de suas lutas. A campanha desenvolvida contra a implantação do acordo MEC-USAID não deixava dúvidas quanto aos interesses que orientavam a Universidade Brasileira no sentido da privatização e do ensino pago.

táculos de música e teatro, exposições de arte, cinema etc. Até mesmo a entidade central dos esportes universitários, a FUCE, levou a cabo algumas programações de caráter artístico-cultural. Isso pelo idos de 1973.

De braços cruzados em relação à reconquista de suas entidades representativas os estudantes cearenses permaneceram até 1977. Sob o influxo de ações realizadas por seus colegas do Centro-Sul, teve início uma tímida batalha pela reorganização dos diretórios acadêmicos. No Centro de Humanidades, com o concurso de três chapas que defendiam programas semelhantes, realizou-se uma eleição bastante concorrida, no dia 8 de outubro. Esse pleito, porém, não passou de mais uma festa cívico-democrática sem maiores resultados concretos, já que o diretório não funcionou efetivamente, a não ser para editar um único número do jornal MANDACARU.

# LIBERDADE PARA OS BRASILEIROS

Roberto Ribeiro  
Martins

anistia  
ontem e hoje

Compre o livro  
e ajude a  
Campanha

Nos dias 11 e 12 de outubro, o povo de Fortaleza teve oportunidade de participar de dois acontecimentos da maior importância para o desenvolvimento da luta pela Anistia. No primeiro, que teve como local o Colégio Oliveira Paiva, houve o lançamento do livro "LIBERDADE PARA OS BRASILEIROS", de autoria de Roberto Ribeiro Martins com a colaboração de Paulo Ribeiro Martins e Luis Antônio Palmeira. No segundo, o salão do Centro Médico Cearense funcionou mais uma vez como galeria de arte, desta vez para acolher a Exposição Pró-Anistia.

O livro "LIBERDADE PARA OS BRASILEIROS" foi lançado perante uma plateia de aproximadamente 200 pessoas, com a presença dos autores, que foram saudados pelo escritor político José Maria Barros Pinho. Sobre o seu conteúdo, nada melhor do que transcrever os parágrafos finais de sua apresentação, escrita pelo conhecido historiador HÉLIO SILVA.

"Se a primeira parte do trabalho constitui uma fonte insubstituível de informações sobre as origens e história da Anistia no mundo, e particularmente no Brasil, a segunda parte se apresenta como uma análise em profundidade da conjuntura brasileira e o mais pormenorizado informe sobre o número daqueles que foram atingidos e os que, no momento, serão beneficiados com a Anistia.

A Anistia virá plena, geral e irrestrita, mesmo que não seja assim no primeiro momento. Se prevalecerem as restrições injustas, e por isso improcedentes a nação reivindicará o seu direito de anistiar quando eleger, livremente, uma Assembléia Nacional Constituinte.

Até lá, cumpre pregar, a tempo e fora de tempo, como aconselha o Apóstolo. É a tarefa de cada um de nós. Foi a tarefa de que se desincumbiu, brilhantemente, o autor"

A Exposição Pró-Anistia contou com a participação dos mais representativos artistas plásticos de nossa cidade e foi patrocinada pelo Centro Médico Cearense.

Ninguém - melhor do que os participantes e promotores da mostra para definir os propósitos que os moveram a realizá-la.

Na íntegra, a proclamação dos expositores e a palavra do Centro Médico seguem abaixo:

## NOSSA ARTE NOSSA PALAVRA

Dizem que os artistas possuem uma sensibilidade mais aguçada, vindo daí perceberem mais além onde os outros só vêem o que os olhos mostram, e muitas vezes nem isso. Sendo assim, não poderíamos ficar insensíveis, por conveniência, a motivações que, para terceiros, possam parecer irrelevantes.

Isto nos tem levado a atitude positiva nos bons propósitos que nos solicitam. Tem sido assim: fizemos o "Salão de Guerra", em defesa da Pátria e da liberdade; participamos da "Feira da Providência", a favor das infelicitadas vítimas dos desequilíbrios sociais; ajudamos um colega a recuperar-se de um golpe adverso; estivemos com a Cruz Vermelha em suas campanhas de fim de ano. Não poderíamos, também, recusar a participação nessa encruzilhada de destinos onde as mãos se estendem na missão de ajuda a recuperação do bem maior que possuímos, que é a liberdade, perdida por outros seres sensíveis na sua caminhada de sonhos que foram substituídos por terríveis pesadelos. É necessário despertar. É a hora da ANISTIA que um relógio atrasado ainda não marcou. É um esforço comum para que os ponteiros cheguem lá, e, nesse momento, as pancadas do relógio escutadas de um modo especial porque um dia novo realmente chegou. Estamos nos antecipando na fundação desse dia. Quanta gente a espera por ele! Será um dia de vitória? Sabemos que será um dia de festa e de paz. Será um reencontro no tempo avançado e a participação no refazer das coisas do tempo superado. Daí nossa colaboração para a volta de cada um a si mesmo e aos seus, no convívio amplo da liberdade sem o temor.

A Anistia é uma grande mão que acena sempre, sem esmorecer o aceno da esperança, é a mão sensível, calma mas segura, que procura ir, e vai buscando sempre trazer para a liberdade aqueles que a perderam. Reconhecendo o empenho daqueles que lutam pela causa da Anistia, os artistas também estão dizendo presente nesta mostra que o Centro Médico Cearense, representante de uma classe voltada para o humanitarismo, acolhe em sua sede, irmanando-se, assim, nesse humanitarismo social que é a volta à liberdade de todos aqueles que, por força de uma convicção, por força de um sonho, por

força de uma atitude ou mesmo de uma ação, e até por equívocos, foram dominados por outra força e mantidos em cativeiros.

Para nós, artistas, a Anistia se constitui um ato de justiça reparando os excessos cometidos, em um contexto já superado, e o que tem deixado, por um tempo que já tem apagado muitas vidas, uma interrogação dolorosa em uma humanidade que tenta emergir para um plano de dignidade e aspiração.

Alano	Mário Barata
Alberon	Mariza
Aldemir Martins	Mateus
Antônio Buca	Mino
Calvet	Nice
Bené Fonteles	Nogueira
Campelo	Oswald
Claudionor	Roberto Galvão
Descartes	Roberto Pinto
D. Dantas	Rosemberg Cariry
Epaminondas	Sérgio Lima
Estrigas	Sérgio Pinheiro
Figueiredo	Servulo Esmeraldo
Gilberto Cardoso	Siegbert
Hélio Rola	Stenio Diniz
Honélia	Takanari
Loinha	Tarcisio Garsia
Luben	Zé Fernandes
Lu Miranda	Zé Pinto
	Zenon



## CENTRO MÉDICO CEARENSE NOSSA PALAVRA

"O Centro Médico Cearense está comprometido com a valorização do médico, profissional e homem integrado, e, "ipso facto", com suas condições de cidadão vivendo experiência brasileira.

Por sua vez, nossa ação, como órgão da categoria profissional médica, tem muito a ver com a saúde, entendida como a define a Organização Mundial de Saúde, como um complexo de bem estar físico, psicológico e social.

Assim, o problema da pacificação da família brasileira, entre outros do momento nacional, possui relações íntimas com o bemestar social do país, pois dela resultará a reintegração de milhares de ci-

dadãos muitos médicos e cientistas, na vida nacional.

A luta pela Anistia, assim como pela integração da maioria de nossa gente no desenvolvimento sócio-econômico, dele impedida de participar pelas doenças endêmicas, desnutrição, e diversas realidades geradas pela distribuição inigualitária da renda nacional, é uma bandeira nossa.

O Centro Médico Cearense sem filiar-se com estruturas partidárias, ao patrocinar esta Exposição, compromete-se com o princípio e a luta pela Anistia uma das fórmulas a ser adotada para o bem-estar completo do Brasileiro."

A Diretoria do CMC.

# Muti rão



EDMUNDO DE CASTRO

## O CACETE DO DEDE

ELES TÃO ENROLANDO

Tá chegando a hora da onça beber água. Como ocorreu em 74, a Arena vai levar outra tremenda surra, que é para largar o choco antes de bater as botas, de se acabar para sempre. Justiça lhe seja feita: já se acaba tarde. Pois sua atuação como partido foi simplesmente vergonhosa. Mas apesar disso aí estão os seus empedernidos caciques, os provetas e os biônicos, tentando mais uma vez enganar o povo do interior, principalmente a parte menos esclarecida da matutada. Porque aqui na capital o pessoal não quer papo com arenista. Aliás é bom lembrar, a esta altura do campeonato, que em 74 a Arena perdeu em todas as capitais e nas cidades com mais de cem mil habitantes. Só ganhou mesmo nos centros mais atrasados, onde infelizmente ainda existem currais eleitorais. É nisso em que os caciques confiam. "Nós perde na capital mas ganha no mato". Dizem ser esta a frase preferida do coronel Virgílio, sempre que o dr. Zé Lindo se mostra terrivelmente abatido. E aquela sua característica pose de telegrafista de estação de trem de filme de cowboy (chega de tanto de), o velho burocrata aciona a débil voz e diz baixinho, com medo da cara dura do murubixada do arenismo cearense: "Mas, Virgílio, pelo que eu tenho observado os matutos tão é acordado". Ao que Virgílio responde, fitando o magão por cima dos óculos: "Besteira, Zé, confie nas pesquisas". Zé Lindo escuta a bazófia do chefão e imediatamente se lembra de que essas pesquisas são manipuladas pelo IBAD do vivaldino Aécio de Borba. Como acreditar então, na veracidade dessas pesquisas, quando se sabe que elas partem do quartel-general da fofoca? É este o raciocínio lógico do dr. Zé Lindo, visto que ele próprio é outro enrolador.

Para quem não tem mensagem, o jeito é apelar para qualquer tipo de engodo, como vêm fazendo Cid Sampaio e Nilo Coelho, candidatos ao senado pela Arena de Pernambuco. Segundo a revista "Veja", esses provetos representantes dos latifundiários pernambucanos estão se apresentando, nos comícios, exibindo (cada um deles) grupos de bailarinas em diminutas tangas "formando-se dias esquadras rivais, já apelidadas "cidades" e "niletas". Como o Chacrinha, embora sem a cancha do velho guerreiro, esses caufras estão movimentando o testro-rebolado, para gozo da moçada muito mais interessada nos requebrados das meninas do

## Briga surda

Qualquer pessoa com maior vivência no trato da política cearense sabia que o pleito do próximo dia 15 iria dividir, mais ainda, o partido da situação. Formado por elementos oriundos do PSD e da UDN, a Arena nunca conseguiu amarrar a boca do saco de gatos onse se meteram velhos e rancorosos adversários. Todos eles movidos pela ambição de mando e de posições, como convém aos piores carreiristas aliaram-se ao golpe vitorios e passaram a ser "perna de governo."

Mas como a ambição deles não tem limites, eis que bem o novo sistema tinha ensaiado os primeiros que o levariam a estes anos todos de poder, os desentendimentos começaram a surgir nos arraiais arenistas. E lá se vem a Arena-1, Arena-2, e até Arena-3. Nenhuma delas preocupada com os problemas do povo nem com os desmandos do governo, que isso nunca teve importância para o arenismo decadente.

Assim, é claro que neste clima de ambição pessoal, surgisse uma luta surda entre os dirigentes das várias correntes (virgilista, cesista, bezerrista e agora também alcantarista). Luta, aliás, que não é mais tão sem ressonância, pois aí estão os acontecimentos para provar que os chefões desses grupos não conseguem mais esconder as desavenças entre eles. Cada bloco está correndo em faixa própria, num autêntico salve-se quem puder.

O resultado dessa briga é favorável ao MDB, principalmente à candidatura Chagas Vasconcelos uma vez que na ânsia de conquistar votos para os seus candidatos a deputado, eles pouco estão ligando para a sorte do professor Zé Lindo. Nos cambalachos da troca e compra de votos, enfim na maioria dessas operações feitas por baixo dos panos, a figura esquelética do velho burocrata é secundária. Ele próprio tem conhecimento disso.

que no palavreado dos candidatos. Aqui, pelo menos até agora, os "gênios" do comitê de propaganda da Arena ainda não chegaram a este requintado de apelação. Mas, no que tudo indica, vão chegar lá. Já que sexta-feira (20.10), o dr. Zé Lino comandou um show de descoteque na Praça Portugal. Enquanto o velhote rebolava oa som das Frenéticas, Chagas Vasconcelos falava sério para uma multidão em Parangaba.

É engraçado, para não dizer trágico, o volume de argumentos do governo para tentar justificar a inflação. Mas não toda na ladroagem dos exploradores da economia popular. É incrível a audácia desses gananciosos. Observe-se o que está ocorrendo no Mercantil-Jumbo. Quando esta cadeia de supermercados pertencia aos Ximenes, o aumento dos preços das mercadorias era diário, mas feito às escondidas, ou melhor, longe das vistas dos fregueses. Agora, não, a coisa é feita às claras, nas barbas dos "patos". A bateria de aumentar preços funciona descaradamente na frente da gente. Enquanto isso, um policial na praça José de Alencar corre atrás de um mirim, deixando o grandão ali bem perto, na rua 24 de Maio.

Marchantes e talhadores se reuniram para tabelar o preço da carne. Que país é este? — pergunta o sinopso Francelino Pereira. É por essas e outras que às vezes eu fico pensando: este governo (entenda-se sistema) pode tudo. Cassa ex-presidente, governadores, senador, deputado, militar, prende general, mas não pode com um peixeiro da Volta da Jurema. A carne tá a 70 cruzeiros. Quando ganha um trabalhador salário mínimo? Haja Deus, haja Deus!

Notícia inserida em "O POVO" de 8.10.78. É uma reportagem de meia página tratando de mudança na administração comercial da empresa. Com fotos e biografias dos novos encarregados das seções de assinaturas, cobranças, o escambau, além de uma foto em três colunas da reunião em que foi tomada a histórica decisão. Nem mesmo o pessoal da redação e das oficinas do próprio jornal se interessa por uma notícia como esta. Para esses casos domésticos, grandes jornais como o "Estadão", a "Folha" e o JB têm um boletim de circulação interna. É o

festival de besteira comendo solto. Meu amigo Gotardo Peixoto: ainda existe a Legião dos Pacóvios?

Está circulando o "Jornal de Itapipoca". Jornal é apelido, pois aquilo não passa de um péssimo boletim da Arena. Pago com o dinheiro do povo e vendido a 10 cruzeiros o exemplar, é uma das piores coisas que se fez ultimamente em termos de imprensa no Ceará. Partidário, brigado com a inteligência e a criatividade deveria levar o nome da babão, tal é o bestalógico do seu conteúdo. Quase todo de exaltação à personalidade do prefeito Geraldo Azevedo. Um cara até sério, porém mal assessorado.

O coleguinha Vidal Santos vai fundar a Academia Brasileira de Cordel e pede meu apoio. Conte comigo, Vidal, embora eu tema que na composição do quadro você não tenha pulso para impedir que os puxassaco deixem de fora figuras como Leandro Gomes de Barros, Cego Aderaldo, Rogaciano Leite, Abraão Batista e alguns outros, para meterem lá o dr. Lúcio Alcântara. Olhe que ele vende entrar para a Academia Cearense de Letras, derrotando por 36 a zero o festejado poeta Serra Azul. Lúcio, como se sabe, nunca escreveu zorra nenhuma.

Finalmente, temos papa. É logo um papa polonês que entra numa mais avançada do que o João Paulo I. Por esta eu garanto que o jornalista Temistocles de Castro e Silva não esperava. Nem por esta nem pela queda do A1-5, assim como pela abolição da pena de morte e dá prisão perpétua. Eu só quero, ver o que ele vai fazer quando vier a anistia. Mas ao mesmo tempo me lembro de uma advertência que me fez o comentarista político Lincoln Vasconcelos. Seguinte: diz o Lincoln que se o comunismo triunfasse no Brasil, de um momento pra outro, o Temistocles sairia na cabeça da primeira passeata conduzindo a bandeira vermelha da foice do martelo.

Bem, pessoal, vou parando por aqui e agora só depois da eleição. Vamos votar no Chaguinha, no Barros Pinho, no Lustosa da Costa e nos demais candidatos do MDB. O governo nomeia. O povo elege.